

Maria Augusta Scopel Bohner

**Um Livro Sem Terra:** projeto de livro ilustrado e informativo sobre a trajetória do MST

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Design do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharela em Design.

Orientador: Prof. Dr. Douglas Luiz Menegazzi

Florianópolis

2023

## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Bohner, Maria Augusta Scopel

Um Livro Sem Terra : projeto de livro ilustrado e informativo sobre a trajetória do MST / Maria Augusta Scopel Bohner ; orientador, Douglas Luiz Menegazzi, 2023.

76 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Design, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Design. 2. Livro ilustrado. 3. Infografia. 4. Literatura infantojuvenil. 5. Design Editorial. I. Menegazzi, Douglas Luiz. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Design. III. Título.

Maria Augusta Scopel Bohner

**Um Livro Sem Terra:** projeto de livro ilustrado e informativo sobre a trajetória do MST

Este Projeto de Conclusão de Curso (PCC) foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Design e aprovado em sua forma final pelo Curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 22 de junho de 2023.



Documento assinado digitalmente

Marília Matos Gonçalves

Data: 04/07/2023 18:19:17-0300

CPF: \*\*\*.625.909-\*\*

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marília Matos Gonçalves  
Coordenadora do Curso de Design

**Banca examinadora:**

Prof<sup>a</sup> Cristina Colombo Nunes, Dra.

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>a</sup>. Mary Vonni Meürer de Lima, Dra.

Universidade Federal de Santa Catarina



Documento assinado digitalmente

Douglas Luiz Menegazzi

Data: 04/07/2023 18:02:08-0300

CPF: \*\*\*.935.969-\*\*

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Douglas Luiz Menegazzi, Dr.

Orientador

Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este projeto a todes que lutam por um mundo  
melhor, com destaque a trabalhadores rurais sem  
terra, indígenas, e quilombolas pela resistência, força  
e esperança com a vida neste planeta.

## AGRADECIMENTOS

- Ao orientador, Doug, que aceitou embarcar nessa montanha-russa que é meu processo criativo.
- À Minha mãe e ao meu pai, Maria Beatriz e João Augusto, por todo o apoio e carinho para chegar até aqui e ir além.
- Ao vovô por me ensinar a plantar.
- Ao Gustavo por todo o amor que transborda de nós.
- Aos amigos: Ary pelo incentivo; Fefa e Mateus pelas danças; Ger pelas foccacias; João, Nena e Nick pelas cantorias; Lu pelo dinossaurinho; Mi pela ideia do tema e pelo mouse; Nico pela amizade de mais de uma década; Wyll pelos cafés. Ficaria escrevendo por anos aqui, pois tem muitos outros, provavelmente se está lendo isso já é um deles.
- Ao Roni, meu solzinho que ilumina meus dias; e à Lila, minha nuvenzinha que está no céu.
- In memoriam: David, por acreditar no que eu era capaz quando nem eu me reconhecia.
- À UFSC, pelo ensino público, gratuito, e de qualidade; e todes seus servidores, terceirizados, técnicos, e professores.
- A todes profissionais da saúde que praticaram a escuta e me acolheram nos últimos anos, em todo o processo de lidar com endometriose profunda. Enquanto fazia este projeto, mês a mês o meu quadro piorava; reconheço e agradeço imensamente minha rede de apoio — composta também por familiares e amigos, e em especial Gustavo que me ajudou em todos os momentos ruins, esquentando bolsa de água quente, fazendo cházinho, buscando meus remédios, cuidando da casa, e me fazendo cafuné enquanto eu estava fragilizada —, sem vocês seria impossível passar por tudo isso sozinha.

*Quando você sentir que o céu  
está ficando muito baixo, é só  
empurrá-lo e respirar.*

Ailton Krenak

## RESUMO

Este Projeto de Conclusão de Curso em Design descreve todas as etapas de criação de um livro ilustrado e informativo sobre a trajetória do MST para o público infantojuvenil — como a estruturação do projeto gráfico-editorial, criação de ilustrações e infográficos, diagramação e montagem do livro —, acompanhado da metodologia projetual de Bruno Munari (1998). A proposta conta com a adaptação do conteúdo do site do MST, especificamente na página “Nossa História”, para o formato de publicação física, além de disponibilizá-la *online* em formato PDF e de forma gratuita para impressão caseira.

**Palavras-chave:** Livro ilustrado; Infografia; Literatura infantojuvenil; Design Editorial; MST.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura da metodologia projetual.....	20
Figura 2 - Capa do livro "Roça é Vida". .....	27
Figura 3 - Páginas internas do livro Roça é Vida.....	28
Figura 4 - Capa do livro "Mar".....	29
Figura 5 - Páginas internas do livro "Mar".....	29
Figura 6 - Capa do livro "De onde vem nossa comida?". .....	30
Figura 7 - Páginas internas do livro "De onde vem nossa comida?". .....	30
Figura 8 - Painel de estilo de ilustração. ....	31
Figura 9 - Painel de estilo de tipografia. ....	32
Figura 10 - Painel de estilo de diagramação.....	33
Figura 11 - Painel de estilo de encadernação.....	34
Figura 12 - Conceitos.....	37
Figura 12 - Capa da primeira edição do Boletim Sem Terra. ....	39
Figura 14 - Fontes selecionadas para a avaliação tipográfica. ....	40
Figura 15 - Família tipográfica da fonte <i>Museo Slab</i> .....	42
Figura 16 - Página com a fonte <i>Museo Slab</i> , presente no livro “Dançando com as palavras” de Paula Gotelip.....	42
Figura 17 - Proposta de encadernação caseira .....	43
Figura 18 - Proposta de encadernação gráfica.....	44
Figura 19 - Bandeira do MST.....	45
Figura 20 - Acampamento com lonas pretas.....	45
Figura 21 - Síntese subtrativa da escala de cor em CMYK. ....	46
Figura 22 - Testes de impressão de tipografia.....	48
Figura 23 - Testes de impressão de cores.....	48
Figura 24 - Estilo de ilustração pessoal da autora. ....	49
Figura 25 - Rascunho inicial do espelho e mancha gráfica. ....	50
Figura 26 - Dimensões da estruturação do projeto gráfico .....	52
Figura 27 - Tabela para composição de linhas de texto.....	53
Figura 28 - Mancha gráfica visualizada através do <i>software InDesign</i> . ....	54
Figura 29 - Espelho do livro.....	55
Figura 30 - Paleta de cores. ....	56

Figura 31 - Processo de criação das ilustrações e infográficos.....	57
Figura 33 - Ilustração em comparação com a obra original.....	58
Figura 32 - Ilustração em comparação com a obra original.....	58
Figura 34 - Representação de acampamentos.....	59
Figura 36 - Espelho final do livro. ....	60
Figura 37 - Boneco do livro.....	61
Figura 38 - Como encadernar o livro. ....	63
Figura 39 - Fotografias do livro impresso na proposta gráfica.....	64
Figura 40 - Fotografia da 1ª capa do livro.....	65
Figura 41 - Fotografia da 4ª capa do livro. ....	65
Figura 42 - Fotografia da ficha técnica e folha de rosto.....	66
Figura 43 - Fotografia do sumário.....	66
Figura 44 - Fotografia do detalhe da encadernação.....	67
Figura 45 - Fotografia das páginas no meio do livro.....	67
Figura 46 - Fotografia do miolo do livro. ....	68
Figura 47 - Fotografia de uma ilustração do livro.....	68
Figura 48 - Fotografia do miolo do livro. ....	69
Figura 49 - Fotografia das referências do livro.....	69
Figura 50 - Fotografia da última página do livro, orelha, e guarda.....	70
Figura 51 - Detalhe da estampa da guarda.....	70

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tabela de requisitos.....	36
Quadro 2 - Matriz de avaliação tipográfica. ....	41
Quadro 3 - Tabela de relações entre a idade do público e o tamanho da tipografia...	51
Quadro 4 - Materiais para impressão. ....	62

## **LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS**

INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
IPHAN	Instituto do Patrimnio Histórico e Artístico Nacional
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
1.1 OBJETIVOS .....	16
<b>1.1.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>16</b>
<b>1.1.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>16</b>
1.2 JUSTIFICATIVA .....	17
1.3 DELIMITAÇÃO DE PROJETO .....	18
1.4 METODOLOGIA.....	19
<b>2 PROBLEMA</b> .....	<b>22</b>
2.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	22
2.2 COMPONENTES DO PROBLEMA .....	22
<b>2.2.1 Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra</b> .....	<b>22</b>
2.2.1.1 <i>Reforma Agrária Popular</i> .....	23
<b>2.2.2 Livro informativo</b> .....	<b>24</b>
<b>2.2.3 Livro ilustrado</b> .....	<b>25</b>
2.3 COLETAS DE DADOS.....	26
<b>2.3.1 Obras similares</b> .....	<b>26</b>
2.3.1.1 <i>Roça é Vida (2020)</i> .....	27
2.3.1.2 <i>Mar (2012)</i> .....	29
2.3.1.3 <i>De Onde Vem Nossa Comida? (2015)</i> .....	30
2.4 ANÁLISE DE DADOS.....	31
<b>2.4.1 Painéis visuais</b> .....	<b>31</b>
2.4.1.1 <i>Ilustrações</i> .....	31
2.4.1.2 <i>Tipografia</i> .....	32
2.4.1.3 <i>Diagramação</i> .....	33
2.4.1.4 <i>Encadernação</i> .....	34
<b>2.4.2 Requisitos de Design</b> .....	<b>35</b>
<b>2.4.3 Conceitos</b> .....	<b>37</b>
<b>3 CRIATIVIDADE</b> .....	<b>38</b>
3.1 MATERIAIS E TECNOLOGIAS .....	38
<b>3.1.1 Tipografia</b> .....	<b>38</b>
3.1.1.1 <i>Problema</i> .....	39

3.1.1.2 Critério de seleção.....	39
3.1.1.3 Hierarquia.....	40
3.1.1.4 Busca.....	40
3.1.1.5 Avaliação.....	41
3.1.1.6 Solução.....	42
<b>3.1.2 Encadernação.....</b>	<b>43</b>
3.1.2.1 Proposta caseira.....	43
3.1.2.2 Proposta gráfica.....	44
<b>3.1.3 Proposta cromática.....</b>	<b>44</b>
<b>3.2 EXPERIMENTAÇÃO.....</b>	<b>46</b>
<b>3.2.1 Cores.....</b>	<b>46</b>
3.2.1.1 Teste de contraste.....	46
3.2.1.2 Teste para daltonismo.....	47
<b>3.2.2 Testes de impressão.....</b>	<b>47</b>
3.2.2.1 Testes de impressão de tipografia.....	48
3.2.2.2 Testes de impressão de cores.....	48
<b>3.2.3 Ilustrações.....</b>	<b>49</b>
<b>3.3 MODELO.....</b>	<b>50</b>
<b>3.3.1 Adaptação do texto.....</b>	<b>50</b>
<b>3.3.2 Rascunhos do espelho do livro e mancha gráfica.....</b>	<b>50</b>
<b>3.3.3 Estruturação do Projeto Gráfico-Editorial.....</b>	<b>51</b>
3.3.3.1 Predefinição da forma da página.....	51
3.3.3.2 Definição da tipografia.....	51
3.3.3.3 Estabelecimento da entrelinha, módulo e dimensionamento da página.....	52
3.3.3.4 Representação do diagrama e mancha gráfica.....	52
<b>3.3.4 Espelho do livro.....</b>	<b>55</b>
<b>3.3.5 Paleta de cores.....</b>	<b>56</b>
<b>3.3.6 Ilustrações e infográficos.....</b>	<b>56</b>
3.3.6.1 Detalhamento do processo.....	57
3.3.6.2 Inspirações externas.....	58
3.3.6.3 Orientações.....	59
3.3.6.4 Espelho com ilustrações.....	60

<b>3.3.7 Elementos paratextuais .....</b>	<b>61</b>
3.3.7.1 <i>Linha do tempo</i> .....	61
<b>3.3.8 Boneco .....</b>	<b>61</b>
3.4 DESENHO DE CONSTRUÇÃO .....	62
<b>3.4.1 Materiais .....</b>	<b>62</b>
<b>3.4.2 Encadernação.....</b>	<b>63</b>
3.5 SOLUÇÃO .....	64
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>71</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o relato do projeto de conclusão de curso em Design, cujo objetivo é desenvolver um projeto gráfico-editorial de um livro ilustrado e informativo abordando a trajetória do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra). O propósito principal dessa iniciativa é de sensibilizar jovens leitores em relação às questões fundamentais da *mística*<sup>1</sup> da luta popular, da agroecologia e da reforma agrária. Acredita-se que o livro sobre a trajetória do MST para crianças e jovens pode contribuir com a atuação, aceitação e apreciação do movimento e suas contribuições, bem como divulgar a história de luta popular do MST no Brasil e no mundo.

O cerne da narrativa do livro se encontra no Boletim da Educação N°01 do MST (1992), encorajando a *magicalizar* com o público infantojuvenil seus sentimentos de revolta e receios, assim como os entusiasmos de conquistas e aventuras de suas vivências. A escolha do formato do livro informativo foi embasada na afirmação de Campos (2016) que, através da revisão de diversos autores, defende que este gênero literário é capaz de transformar diversos temas, por mais complexos que sejam, em uma publicação compreensível e interessante para um público que não os domina (CAMPOS, 2016).

Contextualiza-se a temática do projeto com o primeiro Encontro de 1984 em Cascavel, Paraná, onde trabalhadores — sendo eles todos os que foram barrados do direito de exercer a o trabalho de produção de alimentos, pequenos produtores, atingidos por barragens, migrantes, posseiros, meeiros, e aliados —, reuniram-se para inaugurar o que conhecemos hoje como MST. Desde então, o movimento vem sendo um espaço de resistência popular, assim também como alvo de ataques: após 38 anos, o Movimento se encontra sob uma “chuva de *fake news*”, denunciada em seu portal de

---

1 **MÍSTICA** Entende-se que no MST a *mística* se refere a “a) uma qualidade ou valor; b) uma prática ritual; c) um ‘princípio organizativo’ e c) um ‘método de trabalho de base’” (CHAVES, 2022); dentro do Boletim da Educação N°1 (1992, p.15), ela é compreendida como a “motivação para seguir em frente”.

notícias, onde alerta a população sobre informações falsas como, por exemplo mais comumente, invasão de propriedade ocupada, “matança de animais”, e destruição de patrimônio privado (MST, 2022). Tendo como problemática a grande disseminação de notícias falsas, este projeto é criado partindo da preocupação da autora em narrar a história do MST a partir de fatos, seu propósito e sua importância a partir de informações documentadas pelo Movimento em seu portal *web*.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Desenvolver o projeto de um livro ilustrado e informativo impresso sobre a trajetória do MST para público infantojuvenil — de 12 a 18 anos.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

1. Pesquisar a história do MST, mapear marcos históricos e adaptar o conteúdo da seção "Nossa História", do site do Movimento, para um livro infantojuvenil ilustrado e informativo;
2. Levantar e selecionar formas de aplicação do Design de Informação para a criação de um livro infantojuvenil ilustrado e informativo;
3. Pesquisar e selecionar diretrizes, métodos e ferramentas de design para livros infantojuvenis;
4. Criar as ilustrações para o livro informativo;
5. Diagramar um livro informativo ilustrado;
6. Realizar testes de impressão do livro informativo ilustrado, para então aprimorar uma versão final do projeto gráfico que seja viável para impressão caseira.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema deste projeto pela autora é demarcada pela crença e esperança que a reforma agrária popular é uma das ferramentas para a existência de um futuro mais sustentável da humanidade no planeta terra, tornando-se impossível não reconhecer a importância do papel do MST.

A Reforma Agrária, se concebida e executada com base em novos paradigmas, pode ser entendida como a oportunidade de gerar, em um processo de desenvolvimento social, econômico e ambiental, uma nova relação do homem, da sociedade e do uso da terra com os conceitos de sustentabilidade (FAGGIN, 2009).

Como afirma Rodrigues (2019), através da revisão de diversos autores, nas últimas seis décadas foi possível observar como o capitalismo se apropriou dos possíveis recursos naturais renováveis e não-renováveis com rapidez nunca vista antes, a ponto de destruir ecossistemas inteiros em espaço de anos e, até, meses. Através da luta popular e um sistema agrícola familiar que é possível ao menos tentar dar um passo para mudar o curso de um destino sombrio, marcado pela exploração — com a mineração, aquecimento global, monocultura, e genocídio —, e caminhar rumo a uma sociedade que visa respeitar o meio ambiente e, afinal, compreender que é fazer parte de uma humanidade.

Para uma escala pessoal, a justificativa da criação deste projeto está fundamentada nas experiências pessoais da autora, que relata três momentos significativos. O primeiro momento é marcado pela participação na 2ª edição do Encontro Design Ativista em 2019. Durante esse evento, a autora teve a oportunidade de conhecer a Xepa Cozinha e Ativismo, visitar uma das sedes do Armazém do Campo e participar de rodas de conversa e aulas que abordavam o papel do design social e design crítico em relação à forma de produção capitalista. O segundo momento remete à infância e juventude da autora em Chapecó, uma cidade localizada no oeste de Santa Catarina. Nessa vivência, ela testemunhou a expansão da agroindústria na região e presenciou a chamada “industrialização da carne”, que resultou na perda dos campos verdes e no avanço das indústrias, enquanto caminhões de dois andares transportavam porcos

com seus gritos pela cidade. A autora também teve a oportunidade de visitar uma dessas indústrias na infância, onde testemunhou a produção em massa de carne suína e de frango, e pôde refletir sobre o modelo insaciável do mercado e os impactos ambientais e sociais relacionados à revolução industrial e à precarização do trabalho nas indústrias alimentícias. No terceiro momento, a autora colaborou na criação da linguagem visual do podcast “Mulheres Semeando a Vida”, desenvolvido pelo Portal Catarinas em parceria com o Prosa - UFSC. Essa experiência proporcionou o contato com uma equipe de mulheres ativistas e parcerias significativas, que ampliaram sua compreensão sobre questões relacionadas à agroecologia, aos direitos das mulheres e às lutas sociais. Esses três momentos pessoais e profissionais são fundamentais para a motivação por trás do projeto, pois refletem vivências e aprendizados que despertaram na autora um senso de urgência em abordar temas como agroecologia, direitos humanos, justiça social e sustentabilidade por meio do design e da comunicação visual.

Considerando a importância de tornar a publicação acessível a um público amplo, foi decidido adotar um formato de publicação física, além de disponibilizá-la online em formato PDF e de forma gratuita para impressão caseira. Essa abordagem permite que o livro seja facilmente acessado e lido tanto por meio digital como por meio impresso, atendendo às preferências e necessidades dos leitores interessados no tema. Dessa forma, busca-se ampliar o alcance da obra e oferecer diferentes opções de leitura para o público interessado.

### 1.3 DELIMITAÇÃO DE PROJETO

Este projeto editorial visa desenvolver um livro ilustrado informativo infantojuvenil sobre a trajetória do MST, trazendo uma abordagem informativa e lúdica, como Campos (2016) afirma, que através do design servirá como uma ponte possibilitando um encontro da comunicação entre o público infantil e adulto.

O cronograma deste projeto foi dividido em dois semestres letivos: o primeiro, no final de 2022, sendo apurada a definição de tema e conteúdo, pesquisando sobre a temática, definindo a metodologia, e buscando por referências; enquanto o segundo,

no início de 2023, é marcado pela parte criativa do nascimento do livro — concebendo painéis visuais, ilustrando, diagramando, realizando testes de impressão, e concretizando a versão final do livro —, além da finalização deste Relatório de Projeto de Conclusão de Curso.

O texto base tem como autoria o próprio MST, sendo possível acessá-lo na aba de “nossa história” no site do Movimento, com adaptação feita pela própria estudante e autora deste PCC em conjunto com Gustavo Henrique Wollmann, graduando de Psicologia da UFSC.

Considerando que o livro será impresso, e também disponibilizado em formato PDF para ser compartilhado e impresso por quem tiver acesso, seu projeto gráfico prevê um estudo de design focado na experiência de leitura principalmente impressa, mesmo incluindo também a digital. O projeto gráfico tem como propósito utilizar um número reduzido de cores, sem acabamentos significativamente complexos, e propondo a impressão em uma gráfica de qualidade suficiente e sem destoar muito de versões que podem ser impressas de forma caseira. Isto porque a proposta é que seja um projeto mais econômico no quesito de cores, sem acabamentos gráficos industriais, para a produção e que também funcione mesmo com impressões caseiras — sendo elas coloridas ou em versão preto e branco.

#### 1.4 METODOLOGIA

A metodologia principal selecionada para este projeto é a de Bruno Munari, relatada em livro de sua autoria *“Das Coisas Nascem Coisas”* (1998). Ela perpassa por 12 etapas, sendo elas: (1) Problema; (2) Definição do Problema; (3) Componentes do Problema; (4) Coleta de dados; (5) Análise dos dados; (6) Criatividade; (7) Materiais e tecnologia; (8) Experimentação; (9) Modelo; (10) Verificação; (11) Desenho de construção; e (12) Solução. Entende-se que este método não é visto como algo fixo, mas sim fluído de acordo com cada demanda projetual, e caso necessário é possível acrescentar e/ou

retirar etapas desta metodologia, assim, pensando em simplificar as etapas de Munari, foi realizada uma adaptação ao dividi-las em três grupos: problema, criatividade, e solução.

Para complementar a metodologia principal, e se aprofundar na criação de um projeto editorial, optou-se por acrescentar o “*Modelo de apoio à seleção tipográfica no contexto do design editorial*” de Mary Vonni Meurer e Berenice Santos Gonçalves (2019), e adaptar a metodologia de “*Estruturação de projetos gráficos*” de Luciano Patrício Souza de Castro e Richard Perassi Luiz de Sousa (2018). Respectivamente estes complementos entraram dentro das etapas “Materiais e Tecnologias” e “Modelo” da metodologia de Munari, conforme apresentado na Figura 1.

#### Original | Munari (1981)

1. Problema
2. Definição do Problema
3. Componentes do problema
4. Coletas de dados
5. Análise de dados
6. Criatividade
7. Materiais e Tecnologias
8. Experimentação
9. Modelo
10. Verificação
11. Desenho de construção
12. Solução

#### Adaptação | Munari (1981)

##### Problema

1. Definição do Problema
2. Componentes do problema
3. Coletas de dados
4. Análise de dados

##### Criatividade

1. Materiais e Tecnologias
2. Experimentação
3. Modelo
4. Desenho de construção

##### Solução

Meurer e Gonçalves (2019)

Modelo de Apoio à  
seleção tipográfica

Castro e Sousa (2018)

Estruturação de  
projetos gráficos

Figura 1 - Estrutura da metodologia projetual.  
Fonte: Autora, 2023.

Para iniciar o método de Munari, a partir do (1) problema, é possível começar pela (2) definição dele para auxiliar a delimitação do escopo do projeto. Tendo isso definido, o próximo passo é separá-lo em (3) componentes, idealmente se tornando assim mais fácil ao visualizar pequenas tarefas, ao invés de algo grandioso, complexo e complicado. A seguir, há a (4) coleta de dados para conferir se a solução para o seu problema já não foi pensada por alguém, além de outros pontos cruciais a depender de quais são seus componentes, como quantos materiais são possíveis de se utilizar e seus custos, por exemplo. Após obter estas informações, é iniciada a (5) análise dos dados, possibilitando sugestões de quais caminhos seguir (ou não) para orientar o projeto. Havendo recolhido diversas informações até este ponto, inicia-se a parte de (6) criatividade, que ocupa a posição da ideia — Munari (1998) afirma que deve-se evitar se apegar a ideias fantasiosas com soluções miraculosas pois terão grandes chances de não serem concretizadas por motivos de técnica, opções de materiais, ou de orçamento, e em contrapartida a criatividade está aí para manter o projeto “nos limites do problema”, resultado das etapas anteriores da metodologia. Em seguida, há a etapa de (7) materiais e tecnologias para entender o que está ao alcance do designer para realizar o projeto. Partindo para (8) experimentação, entende-se como um momento para averiguar novas aplicações de um material ou instrumento, assim como compreender se o que está feito até agora está bom. Logo é possível começar, de fato, a botar a mão na massa e esboçar um (9) modelo que poderá então vir a ser a solução, mas antes tendo que passar pela (10) verificação para garantir que o projeto está apto para realizar o (11) desenho de construção e criar um protótipo, resultando na (12) solução do problema.

## **2 PROBLEMA**

### **2.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA**

Entende-se que o problema inicial deste projeto é criar um livro informativo e ilustrado sobre a trajetória do MST atendendo as diretrizes de um Projeto de Conclusão de Curso, com isto podendo compreende-se que é possível dividir esta temática em 4 componentes: MST, literatura infantojuvenil, livro informativo, e livro ilustrado.

### **2.2 COMPONENTES DO PROBLEMA**

Nesta etapa serão apresentados os conceitos básicos, também denominados componentes do problema, que são essenciais para a leitura e compreensão deste relatório.

#### **2.2.1 Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra**

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra é conhecido por ser um movimento nacional de massas e autônomo, onde articula e organiza trabalhadores rurais, além de auxiliar a sociedade a “conquistar a Reforma Agrária e um Projeto Popular para o Brasil” como relata o MST (2023). Tendo uma dimensão nacional, presente em 24 estados do Brasil, o MST conta com uma organização em núcleos e auxilia famílias a garantir a criação de um assentamento, onde permanecem organizadas ao movimento através da luta conjunta por boa moradia, acesso a energia elétrica, saneamento básico, acesso à cultura e lazer, e outros direitos básicos (MST, 2023).

### 2.2.1.1 Reforma Agrária Popular

O Brasil é um dos países com maior concentração de terras do mundo: através do último Censo Agropecuário, de 2017, foi possível reconhecer que quase metade de sua área rural pertence a apenas 1% dos proprietários de terra do país (SOUZA, 2020). Esse problema possui raízes históricas na invasão portuguesa e da criação das Capitânicas Hereditárias — lotes de terra, estabelecidos pelo rei de Portugal, entregues como concessão aos donatários, membros da nobreza portuguesa no século XVI —, que teve como objetivo a colonização por exploração e mão de obra escrava dos povos originários das terras invadidas e de africanos sequestrados de seus lares. A luta contra a invasão portuguesa e o sistema escravocrata esteve presente na forma da criação de quilombos — os quilombos eram uma das formas de resistência dos negros contra a escravidão, e refugiavam, além de escravos foragidos, indígenas, pessoas pobres e trabalhadores do sexo; o maior deles, Palmares, estima-se que reuniu cerca de 20 mil habitantes —, e resistências de aldeias indígenas (MORISSAWA, 2001).

Uma das estratégias apontadas como uma forma de reparação histórica diante dessa invasão de terras é a implementação da reforma agrária. Essa medida, prevista pelo governo, tem como objetivo redistribuir porções de latifúndios identificados como improdutivos, destinando-os para famílias que as necessitam — de agricultores ou trabalhadores rurais que não apresentam condições econômicas para comprar um imóvel rural (INCRA, 2020) —. No entanto, devido à morosidade e complexidade desse processo, o MST reage ao denunciar ocupando áreas de latifúndios improdutivos, através de acampamentos, para pressionar o governo a cumprir sua promessa de realizar a reforma agrária, previsto em lei, conforme relatado pelo INCRA (2020):

A Política de Reforma Agrária é o conjunto de medidas conduzidas pelo Poder Público a fim de promover a distribuição de terras entre trabalhadores rurais, atendendo aos princípios de justiça social e aumento da produtividade, conforme disposto na Lei nº 4.504/64 (Estatuto da Terra).

Através dos acampamentos e da pressão exercida, de acordo com o INCRA (2020), o governo inicia as negociações da obtenção de terras com os proprietários

de latifúndios improdutivos com base em cálculos que atendam aos critérios estabelecidos para a reforma agrária — o proprietário, neste processo, é notificado que sua terra está improdutiva seguindo os critérios exigidos por lei, e é então indenizado em dinheiro pela área desapropriada.

Após este processo, a terra é destinada então à criação de um assentamento, onde além de ser retomada a agricultura familiar, também cumprem com a criação de áreas comunitárias e coletivas — como, escolas, unidades de saúde, áreas esportivas, agroindústrias, centros comunitários e igrejas —, além disso, todas as terras da reforma agrária popular contam com áreas de preservação ambiental. Cada assentamento é visto como uma unidade familiar respectiva a seu município, e impulsiona diversas áreas do governo: “escolas (municipal e estadual), estradas (federal, estadual e municipal), créditos (federal e estadual), assistência técnica (federal, estadual e municipal), saúde (estadual e municipal) e outros” (INCRA, 2020).

### **2.2.2 Livro informativo**

Para além do componente relacionado à temática do MST, há também os componentes dos problemas que se referem ao projeto gráfico-editorial proposto: sobre o livro informativo, tratado neste tópico, e o livro ilustrado, apresentado no tópico a seguir.

Ao discorrer sobre o livro informativo, Linden (2018) enfatiza que ele é considerado como aquele cuja narrativa tem como propósito educar a criança. Por sua vez, Campos (2016), por meio da revisão de diversos autores, relata que, em um contexto anglo-saxão, o livro informativo é definido como todo aquele que não é ficção, mesmo que muitos também sejam classificados como livros ilustrados, uma vez que o público nem sempre percebe sua funcionalidade em transmitir conhecimento. Além disso, os livros informativos são projetados para serem envolventes visualmente, visando proporcionar prazer estético, além da busca por informações. Campos também reflete sobre o potencial do livro informativo voltado ao público infantil como uma forma eficaz de divulgação científica, pois esse formato literário permite que o design contribua para a experiência do leitor na exploração de novos temas.

A mesma autora, Campos, apresenta, com base em outros pesquisadores, a ideia de que esse tipo de livro frequentemente é criado a partir de elementos visuais que simplificam o conteúdo, possibilitando que leitores de diferentes níveis de leitura e faixas etárias possam desfrutar gradualmente da obra, seguindo seus interesses. Nesse sentido, a experiência do leitor não depende tanto de sua habilidade de leitura, mas sim de seu interesse e do conhecimento prévio que ele possui. Também é possível afirmar, de acordo com Campos, que esse segmento literário deve ser minucioso ao documentar informações, ressaltando a importância de o autor da obra explicar suas fontes, ideias, metodologia e posicionamentos, a fim de estabelecer um diálogo adequado com seu público. Destaca-se, assim, a necessidade de ter uma fonte bem definida antes de se tomar liberdades poéticas com o livro.

### **2.2.3 Livro ilustrado**

Entre o universo do livro informativo e do livro ilustrado, destaca-se uma diferença: enquanto na ciência, do informativo, as linguagens se comunicam objetivamente, na arte, do ilustrado, as linguagens se apresentam abertas a diversos significados. Nota-se que para compreender um texto escrito é necessário acompanhar cada linha para compreender a mensagem, já com imagens é preciso captar a mensagem para então realizar uma tentativa de analisá-la, tendo assim tempos diferentes para leituras para a concepção e imaginação — do texto e da imagem, respectivamente —, ainda que hajam brechas textuais: onde compreende-se que palavras e imagens possuem um espaço de certo modo “aberto” para quem os lê preencher com seus próprios conhecimentos, experiências, e expectativas, que carregam em si mesmos, desdobrando assim em infinitas interações entre palavra-imagem; também entende-se que tanto o texto quanto as imagens podem preencher o espaço aberto de cada uma, em sua totalidade ou em partes, ainda que colaborem sempre para o leitor preenchê-las — sendo assim, presume-se que a palavra-imagem podem delimitar cada uma ou haver uma independência entre si (CAMPOS, 2016).

Com isto em mente, entende-se como “livro ilustrado” as obras onde imagens são visivelmente maiores em relação ao texto e onde a narrativa se articula entre

textos e imagens, os diferenciando através desta descrição de outros livros com ilustrações; nota-se que a diagramação do livro ilustrado se diferencia das demais pois ela é capaz de criar uma dependência entre os textos e o suporte com suas imagens (LINDEN, 2018). Campos (2016), a partir da revisão de autores, mostra que é necessário haver um desafio em complementar a leitura da imagem e do texto, para torná-las desafiadoras para quem lê, e criar interesse em cada página — além de incentivar o leitor a explorar os detalhes do livro com suas dobras e formas.

## 2.3 COLETAS DE DADOS

Nesta etapa foram coletadas publicações literárias semelhantes a que deseja-se criar: um livro para o público infantojuvenil ilustrado, informativo e/ou com temáticas sobre agroecologia. A partir de uma seleção de vários títulos foram encontradas 3 obras principais: “Roça é Vida”, “Mar”, e “De Onde Vem Nossa Comida”. Como Munari (1998) afirma, a importância desta etapa está em compreender se alguém já não pensou em seu problema, e assim evitando repetições mas criando novas soluções.

### 2.3.1 Obras similares

Após a coleta de dados de obras similares e a análise dessas informações, buscou-se compreender como os subproblemas foram abordados e resolvidos (MUNARI, 1998). Além disso, foram observados aspectos materiais, como a seleção de tipografia, cores e estilo de ilustração, relacionados às soluções gráfico-editoriais do projeto. Essa análise permite identificar abordagens bem-sucedidas, inspirações e tendências no campo gráfico-editorial, contribuindo para a tomada de decisões e a criação de soluções adequadas e inovadoras para o projeto em questão.

### 2.3.1.1 Roça é Vida (2020)

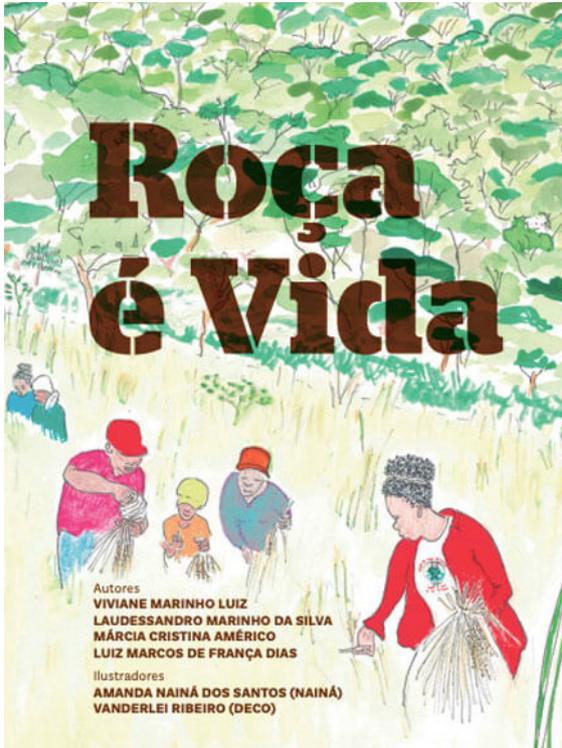


Figura 2 - Capa do livro "Roça é Vida".  
Fonte: ISA, 2020.

**Título:** Roça é Vida

**Editora:** IPHAN – Grupo de Trabalho da Roça, São Paulo

**Autores:** LUIZ, Viviane Marinho et al (Org.)

**Ilustradores:** Amanda Nainá dos Santos (Nainá) e Vanderlei Ribeiro (Deco)

**Ano da edição:** 2020

Este primeiro livro foi escolhido por abordar uma temática semelhante ao qual este projeto se propõe abordar: a luta campesina. Além do tema, o livro se assemelha na proposta de ser ilustrado e de contar a história de comunidades e sua luta no campo. A narrativa gira em torno da apresentação do

Sistema Agrícola Tradicional dos Quilombos do Vale do Ribeira, que em 2018 foi conhecido pelo IPHAN como um patrimônio imaterial do Brasil. É um livro feito por quatro organizadores autores — Viviane Marinho Luiz, Laudessandro Marinho da Silva, Márcia Cristina Américo, e Luiz Marcos de França Dias — e dois ilustradores — Amanda Nainá dos Santos (Nainá) e Vanderlei Ribeiro (Deco) —, sendo eles “quilombolas, aquilombados, profissionais das ciências humanas e exatas, engajados com o movimento social quilombola e educadores sociais” (LUIZ *et al.*, 2020, p. 5).

Entende-se que as ilustrações são um complemento narrativo onde acompanham o texto escrito, e nesta obra são compostas por desenhos feitos em técnica mista, apresentando texturas de manchas de tinta e traços de lápis colorido. As ilustrações mostram todos que contribuem na comunidade quilombola, e varia de desenhos mais simples para outros mais realistas, todos coloridos e com sua própria complexidade. Algumas imagens preenchem páginas inteiras abertas, outras trabalham com o espaço do livro em branco, ou adornam ao redor do texto, como vinhetas.

A paleta de cores das ilustrações possui uma grande variação de matiz, mas sempre mantendo uma harmonia entre elas. Já para a diagramação foram utilizadas uma paleta de cor em tons terrosos. Em relação a tipografia, para a capa foi utilizada uma display que se remete a escrita em stencil, enquanto para o texto corrido foi utilizada uma fonte não serifada, sempre em negrito no texto da história contada, mas não para os textos que não são narrativos (como a introdução, por exemplo).



Figura 3 - Páginas internas do livro *Roça é Vida*.  
Fonte: Roberto Almeida - ISA, 2020.

### 2.3.1.2 Mar (2012)

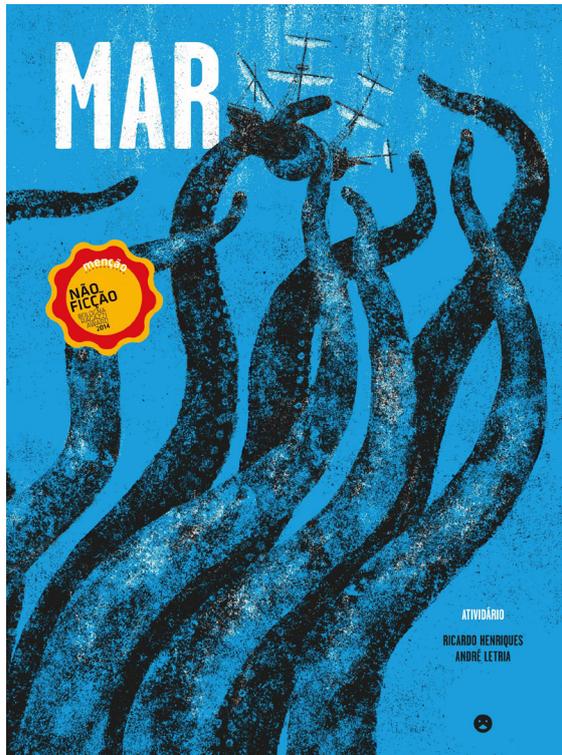


Figura 4 - Capa do livro "Mar".  
Fonte: Pato Lógico, 2023.

**Título:** Mar

**Editora:** Pato Lógico

**Autor:** Ricardo Henriques

**Ilustrador:** André Letria

**Ano da edição:** 2012

Entrando na temática de livro informativo infantil e ilustrado, esta obra, de autoria de Ricardo Henriques e ilustração por André Letria, surge com a proposta de também ser um atividário — juntando atividades para os leitores com um abecedário —, organizado em ordem alfabética e explorando os mares com diversas referências artísticas, científicas, e históricas (Pato Lógico, 2023).

O uso das cores é bem limitado, com a paleta sendo composta apenas por pigmentos azul e preto. Os valores tonais são alterados de acordo com as texturas e intensidade dos traços, então não se observa uma alteração nos valores da tinta em si, mas sim no resultado final das figuras. O estilo de ilustração é composto de uma estrutura simplificada mas ainda complexa, brincando com várias texturas e formas chapadas. Dentro da diagramação foram utilizadas várias colunas por página, uma fonte não serifada condensada para títulos e subtítulos, e serifada para texto corrido.

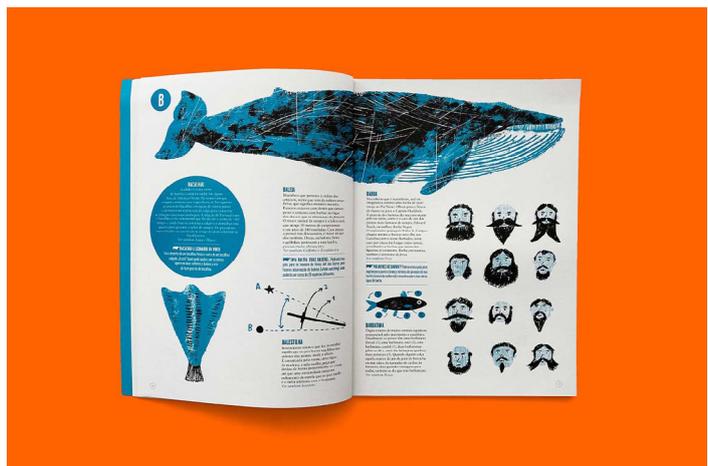


Figura 5 - Páginas internas do livro "Mar".  
Fonte: Pato Lógico, 2023.

### 2.3.1.3 De Onde Vem Nossa Comida? (2015)



**Título:** De onde vem nossa comida?

**Editora:** Expressão Popular

**Autoras:** Maria Cristina Vargas e Nivia Regina da Silva

**Ilustrador:** Juão Vaz

**Ano da edição:** 2016

Organizada por Maria Cristina Vargas e Nivia Regina da Silva, e ilustrado por Juão Vaz, esta obra foi lançada durante a 1ª Feira Nacional da Reforma Agrária pelo MST e se apresenta como um livro informativo e ilustrado que aborda a origem da comida para um público infantil trazendo assuntos como saúde alimentar, críticas sociais, história da agricultura e agroecologia. Ao final do livro

Figura 6 - Capa do livro "De onde vem nossa comida?".

Fonte: Expressão Popular, 2023.

há atividades, com espaço para escrever, instigando o leitor a questionar sobre sua alimentação e o que ele entende dela, e anotar sua conclusão sobre o que é alimentação saudável.



Figura 7 - Páginas internas do livro "De onde vem nossa comida?".

Fonte: Juão Vaz via Behance, 2020.

A edição conta com ilustrações simples e coloridas, aparentemente com uma técnica de guache digital. Em relação ao design gráfico, a fonte display escolhida remete a vernacular, feita a mão, enquanto a do texto é serifada. O texto ocupa geralmente uma só coluna na página, podendo variar de largura, e conta com caixas de texto adicionais dentro de balões de falas das personagens ilustradas.

## 2.4 ANÁLISE DE DADOS

### 2.4.1 Painéis visuais

Buscando inspiração para o projeto, foram criados quatro painéis visuais com o objetivo de selecionar referências e delimitar estratégias de design preexistentes.

#### 2.4.1.1 Ilustrações



No painel de estilo de ilustração são apresentados elementos visuais que direcionam este projeto, como a utilização de formas chapadas, texturas que se remetem à mídia tradicional, a narrativa de ilustrações que contracenam preto e branco com o colorido, e a utilização de uma só matiz aliada ao monocromático da escala de cinza.

Figura 8 - Painel de estilo de ilustração.  
Fonte: Compilação da autora<sup>2</sup>, 2023.

2 Montagem a partir das imagens coletadas dos seguintes artistas, da esquerda para direita: Ana Frois, André Letria, Nathalia Takeyama, Daniela Sosa, Catalina Cartagena, Stacey Thomas, Ana Matsusaki, Ana Matsusaki, Andrés Sandoval, Vinícius Xavier (vienno), Mina Braun.

### 2.4.1.2 Tipografia

Este painel apresenta elementos como uma fonte tipográfica que se assemelha às máquinas de datilografia, a interação das letras ocupando a área da página, e a mescla de fontes vernaculares com *slab*<sup>3</sup> serifadas.

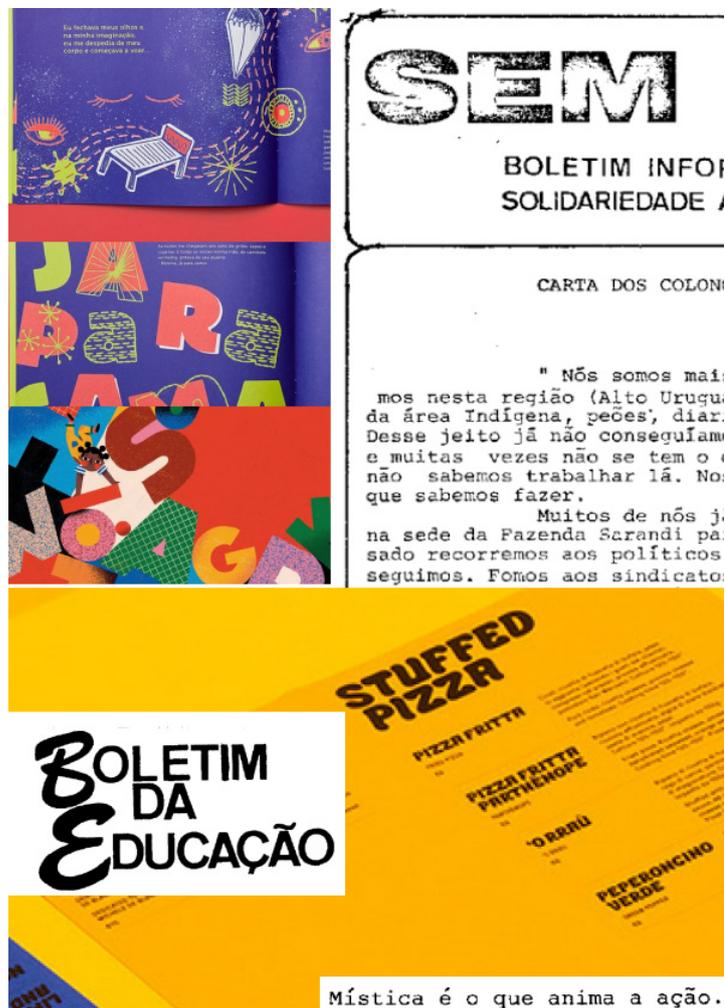


Figura 9 - Painel de estilo de tipografia.  
Fonte: Compilação da autora<sup>4</sup>, 2023.

- 3 SLAB: Uma classificação de fonte tipográfica, são as serifas pesadas, também ditas serifas quadradas. As fontes que remetem à máquina de escrever podem ser slab, mas não é uma regra.
- 4 Montagem a partir das imagens coletadas das seguintes fontes, da esquerda para direita: Mateus Lustosa, Mateus Lustosa, Willian Santiago, MST, MST, Lunatique Studio, MST.

### 2.4.1.3 Diagramação

No painel de diagramação é possível observar o uso de apenas uma matiz colorida em conjunto com a cor preta, a organização de uma linha do tempo contínua, e a harmonia entre imagens e textos.

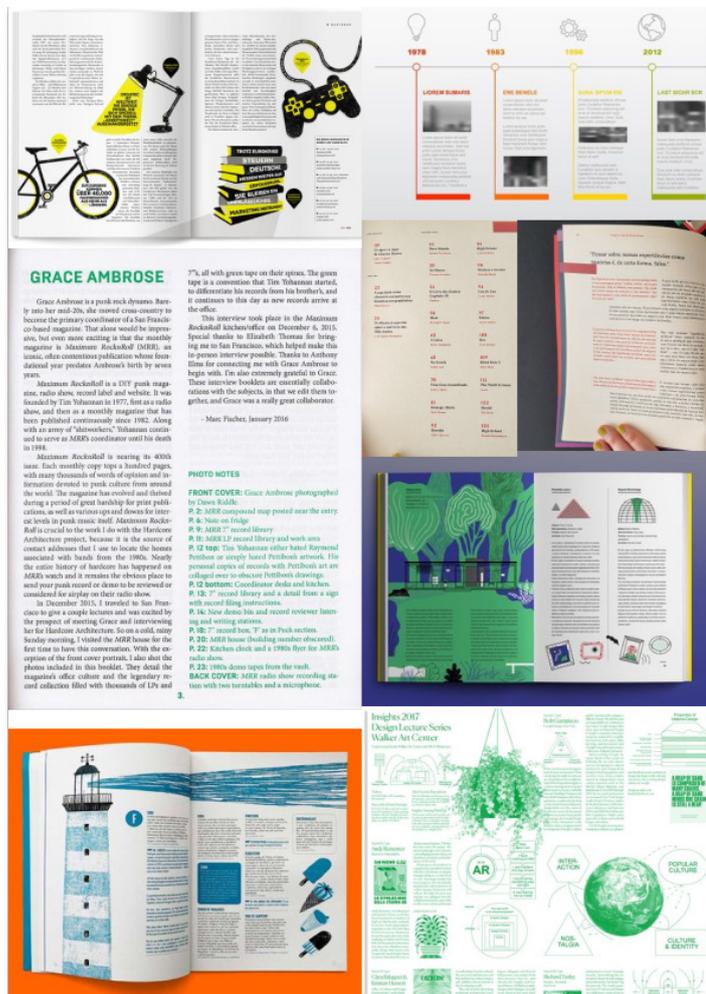


Figura 10 - Painel de estilo de diagramação.  
 Fonte: Compilação da autora<sup>5</sup>, 2023.

5 Montagem a partir das imagens coletadas das seguintes fontes, da esquerda para direita: Julia Murray, Petr Václavek, Half Letter Press, foto da autora da Revista Antílope 2, desconhecida, Pato Lógico, Avery Group.

#### 2.4.1.4 Encadernação

É possível visualizar no painel de encadernação as inspirações para a costura a mão, bem como instruções de como costurar as páginas. Também há referências de capas e “jaquetas” alternativas para o livro.



Figura 11 - Painel de estilo de encadernação.  
Fonte: Compilação da autora<sup>6</sup>, 2023.

6 Montagem a partir das imagens coletadas das seguintes fontes, da esquerda para direita: Matjaz Cuk, Runas Pappschachtel, Darren Oorloff, Trouva, Maria-Louiza Ouranou, Ubu, Lisa Stubbe.

### 2.4.2 Requisitos de Design

Para definição dos requisitos do design, foi criado um quadro a partir da comparação dos livros similares e painéis visuais, apontando assim o que será escolhido como requisito a partir de cada referência. Para facilitar o entendimento dos requisitos, organizou-se uma tabela com os seguintes critérios:

- Tipo de ilustração: identificar qual a técnica utilizada para ilustrar, podendo ela ser tradicional — utilizando lápis, papel, e tintas, por exemplo —, digital — criada a partir de softwares e uma plataforma digitalizadora —, ou misto — unindo o tradicional com o digital;
- Textura das ilustrações: compreender qual técnicas foram utilizadas, podendo elas apresentar as pinceladas de tintas, riscos de lápis e canetas, e/ou carimbos texturizados;
- Tipografia: identificando como é a fonte tipográfica utilizada, caso ela seja serifada — apresentando serifas, o prolongamento na base das hastes dos tipos, como é visto na *Times New Roman* —, ou não serifadas — sem as serifas, como na *Arial*;
- Diagramação: neste caso todos os exemplos encontrados se encaixam no conceito citado por Linden (2018) de dissociação — quando as imagens e o texto se encontram separados, podendo estar em páginas diferentes, “sangrar” entre si, ou se emoldurarem;
- Cor: percebendo qual a paleta de cor utilizada em cada caso;
- Encadernação: compreendendo como as páginas dos itens avaliados foram unidas (encadernadas) sejam elas por costura, canoa — onde as folhas são grampeadas —, ou lombada quadrada — onde o miolo é colado à capa —, por exemplo.

	Similares			Painéis visuais	REQUISITOS
	<i>Roça é Vida</i>	<i>Mar</i>	<i>De onde vem nossa comida?</i>		
Ilustração	<i>Tradicional</i>	<i>Misto*</i>	<i>Digital</i>	<i>Tradicional; Digital; Misto.</i>	Digital
Texturas	<i>Textura tradicional de aquarela e lápis</i>	<i>Texturas de carimbos</i>	<i>Guache digital</i>	<i>Aquarela; Guache; Lápis; Carimbo; Chapado (liso)</i>	Textura de aquarela
Diagramação	<i>Dissociação</i>	<i>Dissociação</i>	<i>Dissociação</i>	<i>Dissociação</i>	Dissociação
Tipografia	<i>Display estilo "stencil" e slab para título, e não serifada para texto</i>	<i>Não serifada condensada para títulos, e serifada para texto</i>	<i>Display vernacular para títulos, e serifada para texto</i>	<i>Serifada; Slab; Display</i>	Slab serifada para títulos e caixas de texto
Cor	<i>Colorido, várias cores</i>	<i>Utiliza apenas uma matiz</i>	<i>Colorido</i>	<i>Preto + cor de apoio; Colorido; Escala de cinza</i>	Utilizando apenas uma matiz (Preto + matiz de apoio)
Encadernação	<i>Canoa*</i>	<i>Lombada quadrada*</i>	<i>Lombada quadrada*</i>	<i>Costurado; Feito à mão; Jaqueta em papel vegetal</i>	Costurado; Feito à mão

\*Suposto pela autora.

Quadro 1 - Tabela de requisitos.  
Fonte: Compilação da autora, 2023.

### 2.4.3 Conceitos

A autora utilizou palavras-chave presentes no texto do livro e no Boletim Educacional para definir os conceitos relacionados ao conteúdo. Inicialmente, foram selecionadas 20 possíveis palavras-chave, que posteriormente foram agrupadas em três grupos: ar, água e fogo — sem terra, referenciando o livro. Essa divisão foi feita com base no significado simbólico de cada elemento. A seguir, estão as anotações referentes a cada grupo:

- Ar: foi entendido o significado de um tom místico e de coletividade;
- Água: entendeu-se como sendo o grupo da alimentação e do campo rural.
- Fogo: denominou-se os conceitos que se atribuem a ações de lutas e resistências populares.

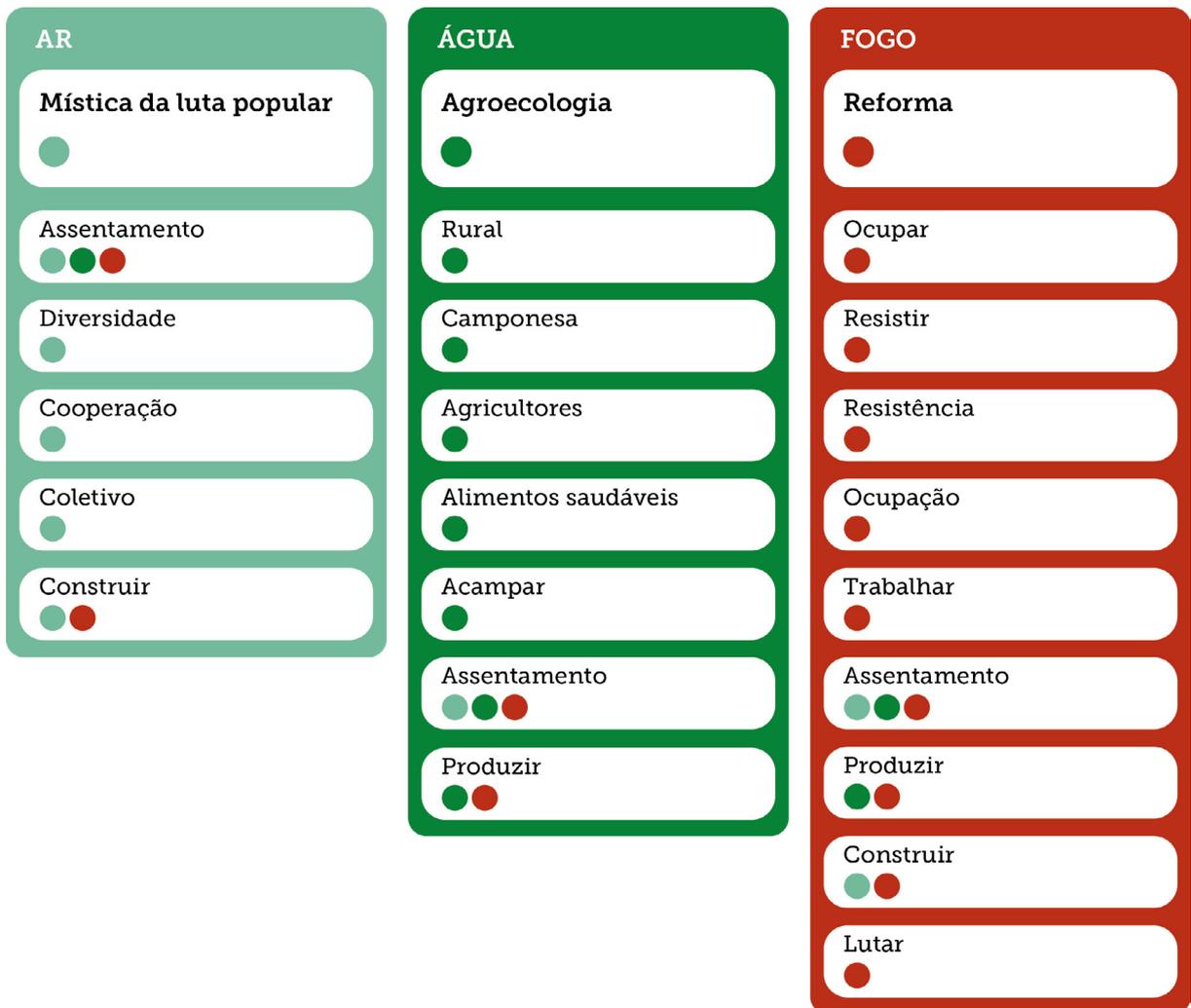


Figura 12 - Conceitos.

Fonte: Compilação da autora, 2023.

### **3 CRIATIVIDADE**

Foi optado por agrupar as etapas de Materiais e Tecnologias, Experimentação, e Modelo dentro da etapa de criatividade, com o objetivo de simplificar o processo para o projeto em questão. Essa abordagem permite que essas etapas sejam tratadas de forma integrada, possibilitando uma maior flexibilidade e agilidade na geração de soluções criativas. Ao agrupá-las, a autora busca manter o projeto dentro dos limites do problema, como sugerido por Munari (1998), e evitar a fixação em ideias fantasiosas que possam ser inviáveis tecnicamente, em termos de materiais ou orçamento. Dessa forma, busca-se otimizar a etapa de criatividade, tornando-a mais eficiente e alinhada com os objetivos do projeto.

#### **3.1 MATERIAIS E TECNOLOGIAS**

Nesta etapa, a autora propõe abordar a definição da tipografia, encadernação, e cores, uma vez que considera esses elementos como parte dos materiais e tecnologias empregados para a criação do projeto gráfico-editorial. O primeiro tópico a ser discutido é a tipografia, onde será debatida qual família tipográfica é mais adequada para o livro com base no Modelo de Apoio à seleção tipográfica desenvolvido por Mary Vonni Meurer e Berenice Santos Gonçalves (2019). O segundo tópico trata da encadernação, abordando os materiais que serão utilizados na construção do livro, bem como a estrutura planejada para ele. Por fim, o terceiro tópico aborda as cores, discutindo a paleta cromática selecionada para o projeto.

##### **3.1.1 Tipografia**

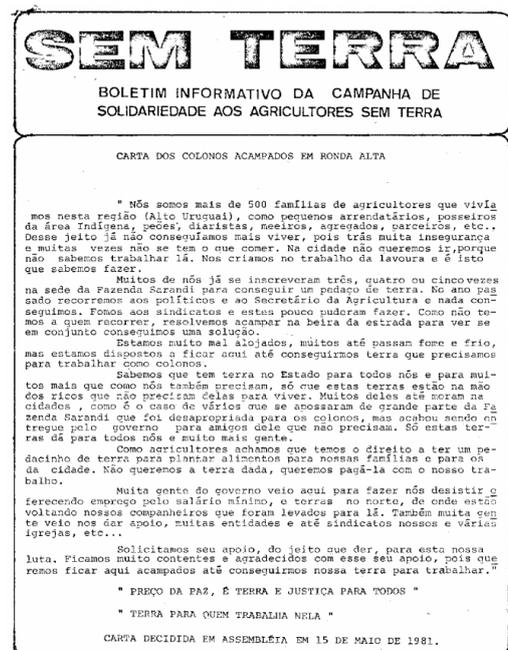
No processo de seleção da fonte utilizada no projeto gráfico, foi adotado o Modelo de Apoio à seleção tipográfica, desenvolvido por Mary Vonni Meurer e Berenice Santos Gonçalves (2019). Esse modelo propõe uma hierarquização dos aspectos relevantes para a escolha da fonte tipográfica, visando aprimorar a seleção dentro do contexto do design editorial.

### 3.1.1.1 Problema

- Conteúdo: O conteúdo do livro é de carácter informativo, propondo tratar de forma atrativa para o público alvo a história do MST, mesclando o texto com ilustrações e infográficos compostos por texturas de tinta aquarela e linhas de pinceladas mais soltas.
- Leitor: O público alvo do livro são adolescentes de 12 à 18 anos, compreendendo que a maioria está cursando o Ensino Médio.
- Suporte: Livro impresso em papel pólen 80 g/m<sup>2</sup> para a proposta gráfica, ou sulfite para impressão caseira.

### 3.1.1.2 Critério de seleção

Um dos requisitos da seleção da tipografia era se assimilar à fonte tipográfica utilizada no Boletim Informativo da Campanha de Solidariedade aos Agricultores Sem Terra, primeira mídia criada, pelo que conhecemos hoje como o MST, com a finalidade de divulgar o que se passava na Encruzilhada Natalino no Rio Grande do Sul em 1981, onde haviam pessoas acampadas lutando pela resistência da Ditadura Militar, e buscando colocar novamente como pauta política e social a Reforma Agrária no país (MST, 2023). O Boletim em seu primeiro momento visava apresentar como estavam os acampados, tendo como público alvo os apoiadores do movimento, a sociedade e opinião pública em geral.



VEJA COMO APOIAR NA ÚLTIMA PÁG.

Figura 12 - Capa da primeira edição do Boletim Sem Terra.

Fonte: MST, 2023.

Como é mencionado no site do MST, no primeiro ano o Boletim Sem Terra era datilografado e mimeografado, conforme visto na Figura 12. Já no segundo ano o formato do Boletim foi mudado, passando a ser rodado em *offset*<sup>7</sup>, mas mantendo ainda a datilografia. Tendo tudo isto em mente, compreende-se que uma das classificações de fontes que mais se assemelha às das máquinas de datilografia é a de slab serifada, levando esta expressão a se tornar o fator eliminatório e à busca de fontes se condicionar a essa semelhança formal.

As fontes que necessitavam de investimento não foram escolhidas, pois tendo em vista o orçamento para o projeto, se tornava inviável — sendo assim, este aspecto se tornou um critério eliminatório para a busca de famílias tipográficas

### 3.1.1.3 Hierarquia

De acordo com os critérios de seleção, foi criada uma hierarquia para a seleção tipográfica, levando em conta a legibilidade, variações e recursos, expressão e qualidade das fontes, conforme listado a seguir:

- Legibilidade: 5
- Variações e Recursos: 3
- Expressão: 5
- Qualidade: 5

### 3.1.1.4 Busca

Utilizando sites como google fonts e inspirações vindo do site *I Font You*<sup>8</sup> e *Fonts In Use*<sup>9</sup>, foram selecionadas 6 fontes tipográficas que se encaixam dentro do critério de seleção.

**ARVO**  
Arvo

**BIORHYME**  
BioRhyme

**MUSEO SLAB**  
Museo Slab

**PRIDI**  
Pridi

**ROBOTO SLAB**  
Roboto Slab

7 OFFSET: Impressão indireta no papel, geralmente usada para produzir em larga escala.

8 Disponível em: <<https://ifontyou.com/>>. Acesso em: 4 jun, 2023.

9 Disponível em: <<https://fontsinuse.com/>>. Acesso em: 4 jun, 2023.

Figura 14 - Fontes selecionadas para a avaliação tipográfica.  
Fonte: Autora, 2023.

### 3.1.1.5 Avaliação

Seguindo as diretrizes da matriz tipográfica, cada fonte é avaliada com uma nota de 1 a 5 de acordo com quatro critérios adaptados:

- Legibilidade: observar se a fonte é legível e seria adequada para o meio impresso;
- Variações e recursos: conferir se a fonte possui pesos diferenciados, mudando sua espessura, assim como formas em itálico;
- Expressão: atentar-se o quanto a família tipográfica se encaixa na proposta do estilo de critério de seleção, convergindo com a estética de máquinas de datilografia dos anos 80.
- Qualidade: verificar que a fonte está apta para a língua portuguesa, contendo acentos necessários e todas as letras que utilizamos — como o acento agudo, acento circunflexo, acento grave, til, e a letra “ç” —, e se ela se adapta a necessidade de ser impressa em diversos materiais e por processos diferentes.

Atributo	Legibilidade	Variações e Recursos	Expressão	Qualidade	
<b>Peso</b>	5	3	5	5	<b>RESULTADO</b>
Aleo	5	3	5	5	84
Arvo	4	1	5	5	73
BioRhyme	3	2	4	5	66
Museo Slab	5	5	5	5	90
Pridi	4	3	5	5	79
Roboto Slab	4	4	4	5	77

Quadro 2 - Matriz de avaliação tipográfica.  
Fonte: Elaboração da autora, 2023.

### 3.1.1.6 Solução

A fonte selecionada para o projeto foi a *Museo Slab*, que obteve a maior pontuação na matriz de seleção. Essa escolha se deve ao fato de que a fonte atende a todos os requisitos necessários para a adaptação à língua portuguesa brasileira. Além disso, a *Museo Slab* oferece diferentes espessuras, proporcionando versatilidade ao projeto. Ao todo, são disponibilizadas seis densidades diferentes, que vão desde o *thin* (fino) até o *extra bold* (extra negrito). Essa variedade de espessuras permite o uso adequado da fonte em diferentes contextos e destaca sua flexibilidade para se adequar aos diversos elementos gráficos presentes no livro.

100	ABCDEFGHIJKLMN OPQRSTUVWXYZ abcdefghijklmnopqrstuvwxyz	ABCDEFGHIJKLMN OPQRSTUVWXYZ abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
300	ABCDEFGHIJKLMN OPQRSTUVWXYZ abcdefghijklmnopqrstuvwxyz	ABCDEFGHIJKLMN OPQRSTUVWXYZ abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
500	ABCDEFGHIJKLMN OPQRSTUVWXYZ abcdefghijklmnopqrstuvwxyz	ABCDEFGHIJKLMN OPQRSTUVWXYZ abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
700	ABCDEFGHIJKLMN OPQRSTUVWXYZ abcdefghijklmnopqrstuvwxyz	ABCDEFGHIJKLMN OPQRSTUVWXYZ abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
900	ABCDEFGHIJKLMN OPQRSTUVWXYZ abcdefghijklmnopqrstuvwxyz	ABCDEFGHIJKLMN OPQRSTUVWXYZ abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1000	ABCDEFGHIJKLMN OPQRSTUVWXYZ abcdefghijklmnopqrstuvwxyz	ABCDEFGHIJKLMN OPQRSTUVWXYZ abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

Figura 15 - Família tipográfica da fonte *Museo Slab*.  
Fonte: Elaboração da autora, 2023.

A fonte *Museo Slab* apresenta uma estética que remete às letras datilografadas, o que atende ao critério de seleção estabelecido. A Figura 16 exemplifica como essa fonte se adapta de forma harmoniosa ao meio impresso, inclusive em livros ilustrados, permitindo uma combinação equilibrada entre textos e imagens. A sua aparência remanescente da era das máquinas de escrever confere uma estética dentro dos requisitos do projeto, ao mesmo tempo em que mantém a legibilidade e a clareza necessárias para a leitura. Assim, a família tipográfica da *Museo Slab* é uma escolha adequada para transmitir a mensagem do livro de forma coesa e agradável aos leitores. Por fim é necessário destacar que não se trata de uma fonte totalmente gratuita, mas sim disponível para assinantes do Pacote Adobe.



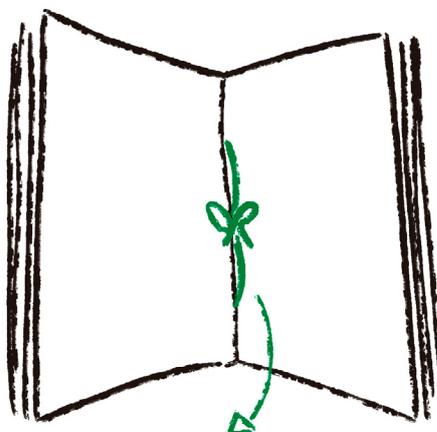
Figura 16 — Página com a fonte *Museo Slab*, presente no livro “Dançando com as palavras” de Paula Gotelip.  
Fonte: Mateus Lustosa via *Fonts In Use*, 2022.

### 3.1.2 Encadernação

O livro é composto por duas partes principais: a capa, estrutura que está do lado externo e envolve o livro, e o miolo, as páginas onde está impresso seu conteúdo. É desejável que o resultado final permita que qualquer pessoa possa imprimir o livro em uma impressora comum, utilizando o papel disponível em sua própria casa. No entanto, para fins de apresentação formal deste projeto de conclusão de curso perante a banca avaliadora, serão propostas duas versões: uma caseira e outra impressa em uma gráfica especializada. Essa abordagem visa garantir a adaptabilidade e acessibilidade do livro, ao mesmo tempo em que proporciona a opção de uma versão de maior qualidade visual e impressão profissional para fins de avaliação acadêmica.

#### 3.1.2.1 Proposta caseira

Para esta proposta, entende-se como papel padrão das impressoras o ofício branco, em formato A4, com impressão em preto e branco. A partir desta estimativa, foi criada uma estruturação do livro onde a capa é impressa juntamente com o miolo, ambos compostos de papel ofício. Para a encadernação caseira, a proposta da autora é de encadernação costurada à mão, como mostra a Figura 17, porém contando com a proposta de sempre utilizar o que o leitor já possui em mãos, sendo possível realizar a encadernação com cliques ou grampeador, por exemplo.



Encadernação (costurada)

Figura 17 — Proposta de encadernação caseira  
Fonte: Autora, 2023.

### 3.1.2.2 Proposta gráfica

Para esta proposta, a autora assume que será realizada em conjunto com uma gráfica de boa qualidade — porém ainda disponível para ser feita pessoalmente, de modo caseiro, caso o leitor tenha os recursos necessários —. Sendo assim, os materiais para o livro são previstos como sendo papel cartão ou couchê para a capa, pois apresenta uma espessura maior; e papel pólen soft 80 g/m<sup>2</sup>, que oferece uma legibilidade mais agradável e sua espessura permite uma legibilidade melhor pois evita a transparência do papel incomodar com a tinta da impressão transpassando o verso de cada página. A encadernação esperada é a de costura à mão, conforme Figura 18.

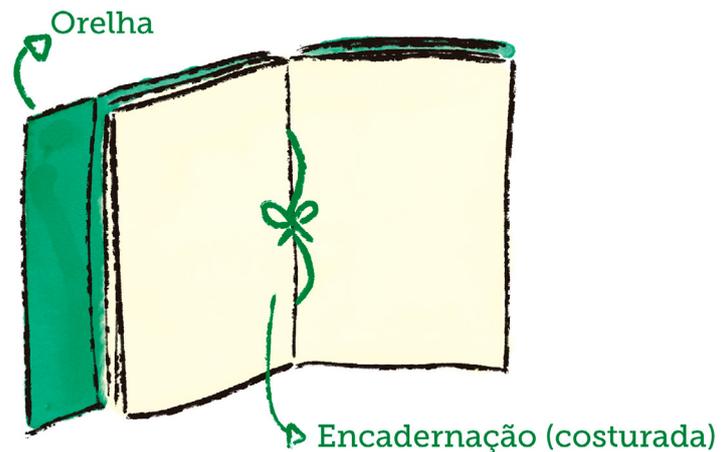


Figura 18 — Proposta de encadernação gráfica.  
Fonte: Autora, 2023.

### 3.1.3 Proposta cromática

A escolha da cor verde como cor principal no projeto gráfico foi feita levando em consideração diferentes fatores. Em primeiro lugar, a cor verde está presente na bandeira do MST, como mostra na Figura 19, o que cria uma conexão visual com o movimento e reforça a identidade visual relacionada ao tema abordado no livro — o Movimento relata, na página “Nossos Símbolos”, que a cor verde presente na bandeira “representa a esperança das trabalhadoras e trabalhadores Sem Terra quanto a vitória de cada latifúndio que conquistamos” (MST, 2023). Além disso, apesar do vermelho ser a cor mais associada ao MST, a escolha do verde tem o objetivo de justamente ampliar o público-alvo ao sair da cor emblemática de movimentos de esquerda no cenário político nacional polarizado — pois, infelizmente, nos últimos anos houveram casos de agressões à pessoas apenas por usarem algum objeto na cor vermelha, como no caso de um jornalista agredido por causa da sua capa de celular vermelha (TOMAZELA, 2021), ou de um jovem que vestia uma camiseta da mesma cor e foi agredido verbalmente por bolsonaristas

(FOLHAPRESS, 2022). E por último, a cor verde também representa simbolicamente a agroecologia e a terra, transmitindo uma mensagem visual relacionada aos temas abordados no livro; essa escolha contribui para transmitir a ideia de sustentabilidade, cuidado com o meio ambiente e a importância da reforma agrária. Em resumo, a escolha da cor verde como cor principal no projeto gráfico foi estrategicamente feita para ampliar o público-alvo e transmitir os valores da agroecologia e esperança dos trabalhadores e trabalhadoras Sem Terra de forma visualmente impactante.



Figura 19 - Bandeira do MST.  
Fonte: Acervo do MST.

Também foi escolhida a cor preta para este projeto, pelas palavras do site do MST, em sua bandeira ela “representa nosso luto e a nossa homenagem a todos as trabalhadoras e trabalhadores, que tombaram na luta pela nova sociedade” (MST). Além disso, outro símbolo do movimento é a lona preta, utilizada para montar acampamentos — entende-se a importância deste símbolo por representar a passagem de acampamento para o assentamento de famílias Sem Terra, levando através deste rito de passagem a conquista da ocupação da terra (MST). Em resumo, a inclusão da cor preta no projeto gráfico, baseada nos significados atribuídos pelo MST, tem como objetivo transmitir simbolicamente esses sentimentos de luto, homenagem, e a luta pela terra; essa escolha de cor contribui para a identificação visual com o movimento e para a representação dos valores e significados associados ao MST.



Figura 20 – Acampamento com lonas pretas.  
Fonte: Arquivo MST via The Tricontinental.

## 3.2 EXPERIMENTAÇÃO

### 3.2.1 Cores

Nesta etapa a autora realizou testes para experimentar qual combinação de cores seria a ideal para seleccionar a paleta cromática em escala CMYK — o sistema de



Figura 21 - Síntese subtrativa da escala de cor em CMYK. Fonte: Autora, 2023.

cores utilizado para o meio impresso de projetos de design, tendo como C o pigmento ciano (*Cyan*, em inglês), M o magenta (*Magenta*, em inglês), Y o amarelo (*Yellow*, em inglês), e K o preto (*Key*, que significa chave em inglês) (SILVA, [201-?]). A partir destes quatro pigmentos é possível criar diversas combinações de cores, utilizadas amplamente no meio editorial.

#### 3.2.1.1 Teste de contraste

Para confirmar se a cor escolhida está apta para impressão, inicialmente foi realizado um teste através da plataforma *Leserlich*<sup>10</sup>, um site que calcula o contraste das cores em material impresso a partir da análise da tonalidade do caractere com o do plano de fundo — onde foi escolhida uma aproximação do amarelo do papel pólen para este projeto —. Com base neste teste foi possível confirmar a melhor opção de cor em escala CMYK para o livro: foi escolhido um verde que não seria escuro o suficiente para ser confundido com o preto em escala de cor preto e branco, nem claro o suficiente que comprometeria a leitura do texto.

---

10 Disponível em: <<https://www.leserlich.info/werkzeuge/kontrastrechner/index-en.php>>. Acesso em: 4 jun, 2023.

### 3.2.1.2 Teste para daltonismo

Aproximadamente há mais de oito milhões de pessoas no Brasil que possuem daltonismo, e 5% da população mundial, pelos dados do Hospital Brasileiro da Visão (HBV) coletados através do texto de Villon (2019). Tendo noção destes números, nota-se uma necessidade de acessibilizar o projeto para os mais diversos públicos possíveis, por isso optou-se por utilizar a plataforma *Coblis*<sup>11</sup> (*Color BLIndness Simulator*): um site com a funcionalidade de converter imagens, através de filtros, adaptando-as à visão de uma pessoa que possui discromatopsia anômala e discromatopsia — com suas variações de protonomalia, deuteronomalia, e trinomalia —, contando também com um filtro de monocromacia e monocromatismo do cone azul. Através desta plataforma foi possível determinar quais variações tonais da tinta de cor preta seriam necessárias evitar ao combinar com o tom de verde escolhido, atenciosamente levando em conta o caso de monocromacia, em que alguns casos o matiz do verde poderia ser confundida com a matiz amarela do papel — assume-se que estas cores poderiam se mesclar com escalas de cinza e assim procura-se evitar qualquer divergência.

### 3.2.2 Testes de impressão

Os testes foram feitos a partir de materiais à disposição da autora no momento: em uma impressora caseira à jato de tinta, foram impressos tanto em papel Pólen Soft 80 g/m<sup>2</sup>, para verificar a proposta gráfica, quanto em papel ofício, para a proposta caseira.

---

11 Disponível em: <<https://www.color-blindness.com/coblis-color-blindness-simulator/>>. Acesso em: 4 jun, 2023.

### 3.2.2.1 Testes de impressão de tipografia

Este teste teve como objetivo observar qual peso de fonte seria a mais adequada com base no tamanho da fonte escolhida. Devido à dimensão do formato da página do livro e à estimativa da largura das colunas das caixas de texto, observou-se que a mais adequada é a *Museo Slab 100*, sendo ela a de espessura mais fina (*thin*).

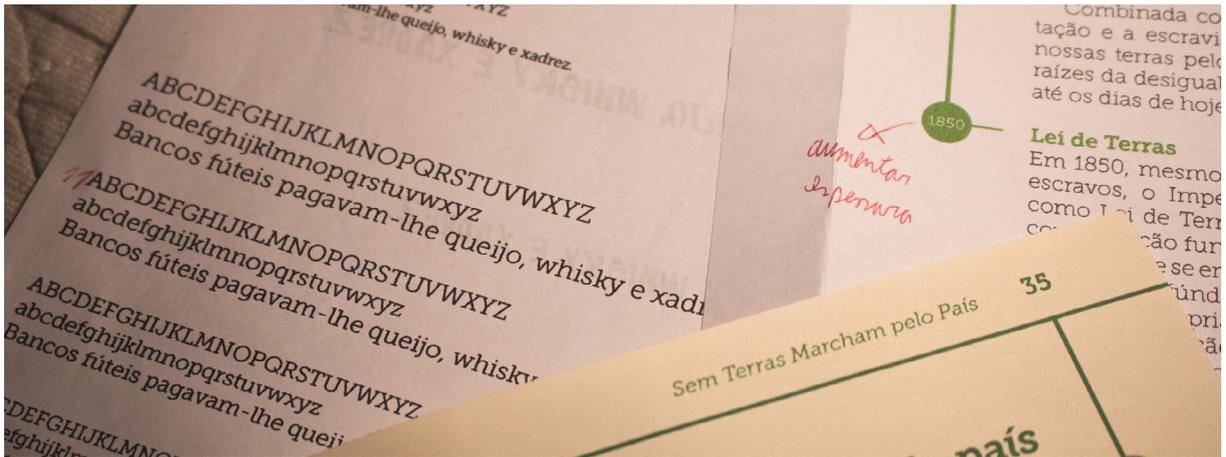


Figura 22 - Testes de impressão de tipografia.  
Fonte: Autora, 2023.

### 3.2.2.2 Testes de impressão de cores

Também foram realizados testes de impressão para verificação da legibilidade e interação da tinta sobre os papéis. Pode-se observar um ótimo resultado, concluindo que as cores escolhidas estão aptas para os textos e ilustrações.



Figura 23 - Testes de impressão de cores.  
Fonte: Autora, 2023.

### 3.2.3 Ilustrações

Os experimentos com ilustrações foram criados a partir dos materiais e tecnologias disponíveis à autora, mesclando seu estilo pessoal à proposta do livro, como mostrado na Figura 24.

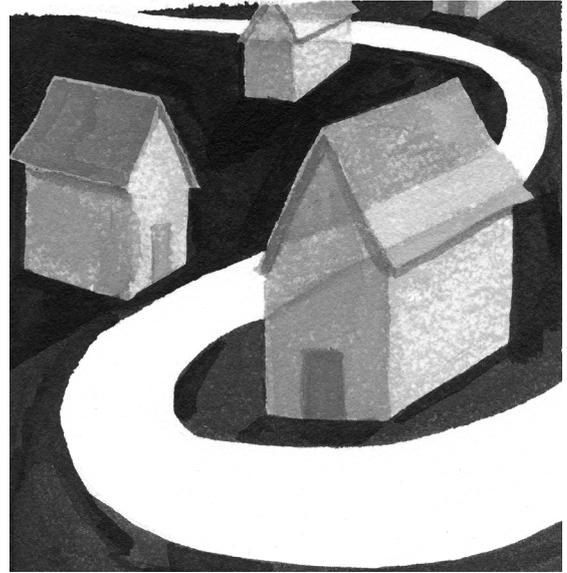


Figura 24 - Estilo de ilustração pessoal da autora.  
Fonte: Compilação da autora, 2023.

### 3.3 MODELO

Nesta etapa específica do projeto, é quando realmente se inicia a execução prática, como sugerido por Munari (1998), onde colocar o lápis no papel se torna relevante. Aqui é explicado o processo de adaptação do texto original do MST, incluindo a estruturação do projeto gráfico — para a realização do modelo foi utilizado o método de estruturação de projetos gráficos desenvolvido por Castro e Sousa (2018) —, a seleção da paleta de cores, a criação de ilustrações e infográficos, bem como a definição dos elementos paratextuais.

#### 3.3.1 Adaptação do texto

O texto adaptado foi extraído do site do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), especificamente da seção intitulada “Nossa História”. Inicialmente, ele foi organizado cronologicamente pela autora e, posteriormente, agrupado em capítulos temáticos, mantendo-se ainda uma ordem cronológica. Após a estruturação geral da narrativa, o texto passou por uma revisão ortográfica e literária realizada por Gustavo Henrique Wollmann. Nesse processo, foi feito um resumo do texto, garantindo que nenhuma informação importante fosse perdida. Além disso, foram adicionadas informações que o público-alvo possivelmente ainda não estava familiarizado, como no primeiro capítulo, onde foi explicado o significado da concentração de terras.

#### 3.3.2 Rascunhos do espelho do livro e mancha gráfica

O primeiro espelho criado foi pensando haver duas colunas, como mostra a Fig. 25, porém, como comentado anteriormente, logo notou-se que não haveria espaço suficiente para respeitar o tamanho de fonte e largura recomendada de cada coluna dentro do formato de página escolhido. Novos rascunhos foram criados para adaptar o texto a cada página.

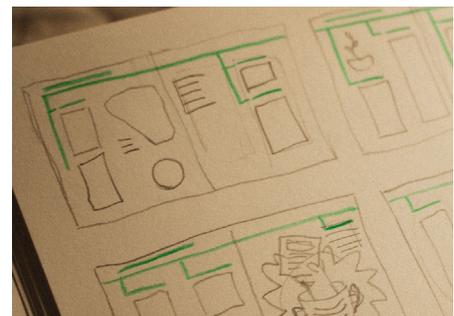


Figura 25 - Rascunho inicial do espelho e mancha gráfica.  
Fonte: Compilação da autora, 2023.

### 3.3.3 Estruturação do Projeto Gráfico-Editorial

A autora utiliza este método, criado por Luciano de Castro e Richard Perassi (2018), para gerir estrategicamente toda a etapa de diagramação da publicação gráfico-editorial de um livro ilustrado, ou seja, facilitar a resolução do subproblema de organizar todo o material dentro do livro — seu texto em conjunto com as imagens. Entende-se que esta etapa se encontra dentro da atividade de planejamento da linguagem visual de um projeto, e perpassa questões que serão apresentadas a seguir aplicadas à este projeto — abordando a definição de tipografia, tamanho da fonte e entrelinha, delimitação de um módulo, dimensionamento da página, e organização da mancha gráfica (CASTRO; SOUSA, 2018).

#### 3.3.3.1 Predefinição da forma da página

O formato de página estabelecido para o livro é de um papel A5, com dimensões de 210 mm de altura e 148 mm de largura. Levando em consideração que o livro será encadernado a partir de uma impressão em uma folha no formato A4, que posteriormente será dobrada ao meio, temos o resultado de uma página no tamanho predefinido.

#### 3.3.3.2 Definição da tipografia

A tipografia escolhida como base do texto é a Museo Slab 100, e para condizer com o público alvo infantojuvenil, o tamanho escolhido foi de 11 pt conforme apresenta o Quadro 3, apresentada na metodologia de Castro e Sousa (2018).

Idade (anos)	Tipo (pontos)
10-12	12
Maior que 12	11
19-26	9
Adultos	10

Quadro 3 - Tabela de relações entre a idade do público e o tamanho da tipografia. Fonte: Adaptação da autora de Castro e Sousa (2018).

### 3.3.3.3 Estabelecimento da entrelinha, módulo e dimensionamento da página

A entrelinha, espaço da altura entre duas linhas do texto, foi estabelecida como 13,2 pt com base no espaçamento automático da fonte *Museo Slab 100* em tamanho 11 pt.

O módulo é o quadrado criado a partir da mesma medida da entrelinha, utilizando-a como altura e largura, e serve como base para a diagramação do documento. Ele é utilizado no método de Castro e Sousa para dimensionar as páginas e criar o grid, uma planilha quadriculada que auxilia o posicionamento dos elementos textuais e ilustrativos. Sendo assim, a partir da conversão do tamanho da entrelinha estabelecida, conclui-se que a medida do módulo é de 4,6563 mm.

Quanto ao formato da página, seguindo as diretrizes dos autores da estruturação de projetos gráficos, ela foi adaptada a partir da convergência do módulo e da predefinição da forma da página no tamanho A5, resulta em medidas de largura e altura mais precisas: 144,3453 mm e 209,5335 mm, respectivamente.

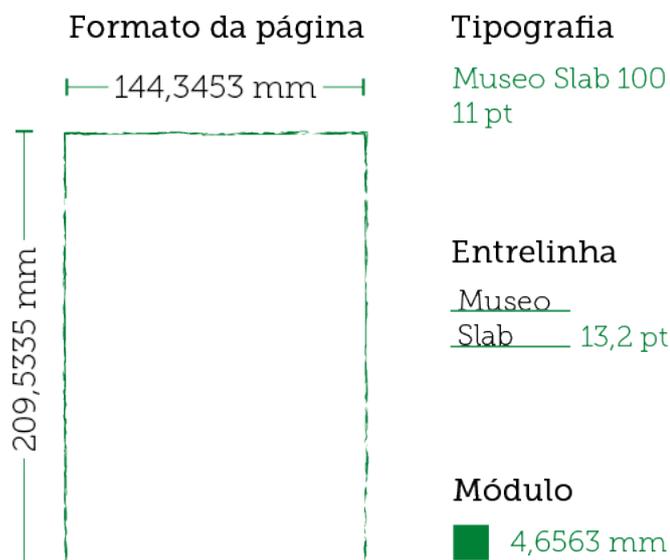


Figura 26 - Dimensões da estruturação do projeto gráfico  
Fonte: Autora, 2023.

### 3.3.3.4 Representação do diagrama e mancha gráfica

A autora decidiu adaptar o método de estruturação e trazer várias informações em um só tópico, realizando três etapas: a escolha de tipo de diagrama — retangular, colunar,

ou modular —, o cálculo de largura ideal de coluna, e a composição da mancha gráfica.

Para decidir a representação de diagrama na primeira etapa, é necessário analisar qual tipo cabe melhor a proposta, sendo eles: o retangular, sendo uma caixa de texto retangular; o colunar, quando esta caixa de texto é dividida em duas ou mais colunas; e o modular, quando o texto está segmentado em diversas pequenas caixas na página. Para este projeto foi utilizado o diagrama retangular, visto que é o mais usado para textos contínuos, como livros, pois é reconhecido que o elemento principal da página é o bloco de texto (CASTRO; SOUSA, 2018).

Na segunda etapa, foi realizado o cálculo da média de caracteres por linha para compor o diagrama retangular do livro. Após análise, concluiu-se que, considerando o comprimento aproximado do alfabeto como 150 pt, o tamanho mínimo da coluna deveria ser de 18 paicas (76,194 mm), o ideal é entre 26 e 28 paicas (110,058 mm a 118,524 mm), e o máximo é de 26 paicas (152,388 mm) — resultados obtidos de acordo com a Figura 27.

		MÉDIA DE CARACTERES POR LINHA																
		LARGURA DA COLUNA (paicas)																
		10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40	
COMPRIMENTO DO ALFABETO em caixas-baixas (pontas)	80	40	48	56	64	72	80	88	96	104	112	120	128	136	144	152	160	
	85	38	45	53	60	68	76	83	91	98	106	113	121	129	136	144	151	
	90	36	43	50	57	64	72	79	86	93	100	107	115	122	129	136	143	
	95	34	41	48	55	62	69	75	82	89	96	103	110	117	123	130	137	
	100	33	40	46	53	59	66	73	79	86	92	99	106	112	119	125	132	
	105	32	38	44	51	57	63	70	76	82	89	95	101	108	114	120	127	
	110	30	37	43	49	55	61	67	73	79	85	92	98	104	110	116	122	
	115	29	35	41	47	53	59	64	70	76	82	88	94	100	105	111	117	
	120	28	34	39	45	50	56	62	67	73	78	84	90	95	101	106	112	
	125	27	32	38	43	48	54	59	65	70	75	81	86	91	97	102	108	
	130	26	31	36	41	47	52	57	62	67	73	78	83	88	93	98	104	
	135	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	100	
	140	24	29	34	39	44	48	53	58	63	68	73	77	82	87	92	97	
	145	23	28	33	37	42	47	51	56	61	66	70	75	80	84	89	94	
	150	23	28	32	37	41	46	51	55	60	64	69	74	78	83	87	92	
	155	22	27	31	36	40	45	49	54	58	63	67	72	76	81	85	90	
	160	22	26	30	35	39	43	48	52	56	61	65	69	74	78	82	87	
	165	21	25	30	34	38	42	46	51	55	59	63	68	72	76	80	84	
	170	21	25	29	33	37	41	45	49	53	57	62	66	70	74	78	82	
	175	20	24	28	32	36	40	44	48	52	56	60	64	68	72	76	80	
	180	20	23	27	31	35	39	43	47	51	55	59	62	66	70	74	78	
	185	19	23	27	30	34	38	42	46	49	53	57	61	65	68	72	76	
	190	19	22	26	30	33	37	41	44	48	52	56	59	63	67	70	74	
	195	18	22	25	29	32	36	40	43	47	50	54	58	61	65	68	72	
	200	18	21	25	28	32	35	39	42	46	49	53	56	60	63	67	70	
	210	17	20	23	27	30	33	37	40	43	47	50	53	57	60	63	67	
	220	16	19	22	25	29	32	35	38	41	45	48	51	54	57	60	64	
	230	15	18	21	24	27	30	33	36	40	43	46	49	52	55	58	61	
	240	15	17	20	23	26	29	32	35	38	41	44	46	49	52	55	58	
	250	14	17	20	22	25	28	31	34	36	39	42	45	48	50	53	56	
	260	14	16	19	22	24	27	30	32	35	38	41	43	46	49	51	54	
	270	13	16	18	21	23	26	29	31	34	36	39	42	44	47	49	52	
	280	13	15	18	20	23	25	28	30	33	35	38	40	43	45	48	50	
	290	12	15	17	20	22	24	27	29	32	34	37	39	41	44	46	49	
	300	12	14	17	19	21	24	26	28	31	33	35	38	40	42	45	47	
	320	11	13	16	18	20	22	25	27	29	31	34	36	38	40	43	45	
340	10	13	15	17	19	21	23	25	27	29	32	34	36	38	40	42		
360	10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40		

Figura 27 - Tabela para composição de linhas de texto.  
Fonte: Castro e Sousa, 2018.

Dessa forma, a largura de coluna final é de 92,995 mm, cuidando para não ultrapassar os limites dos tamanhos recomendados. Além disso, foram calculadas as margens necessárias com base no módulo, levando em consideração um espaço adequado para a encadernação com costura ou grampeador, bem como para facilitar a leitura, proporcionando um espaço onde os dedos possam segurar o livro confortavelmente.

Na terceira e última etapa, a criação de mancha gráfica, é determinado como será a distribuição do texto, ilustrações, e infográficos. O livro conta com a proposta de criar uma linha do tempo contínua, por isso foi incorporado um espaço para este elemento acima do texto, juntamente com a indicação do capítulo ao lado da numeração da página para situar o leitor em qual momento se encontra. O diagrama retangular se ajusta confortavelmente com a largura e altura da caixa do texto, acompanhado da sinalização do ano e/ou indicação de subcapítulo que pendem nas margens externas.

Os fólhos foram criados com base na estrutura cronológica, em que a numeração das páginas é complementada pelo título do capítulo atualmente em curso, com o propósito de proporcionar ao leitor uma sensação de orientação dentro da obra.

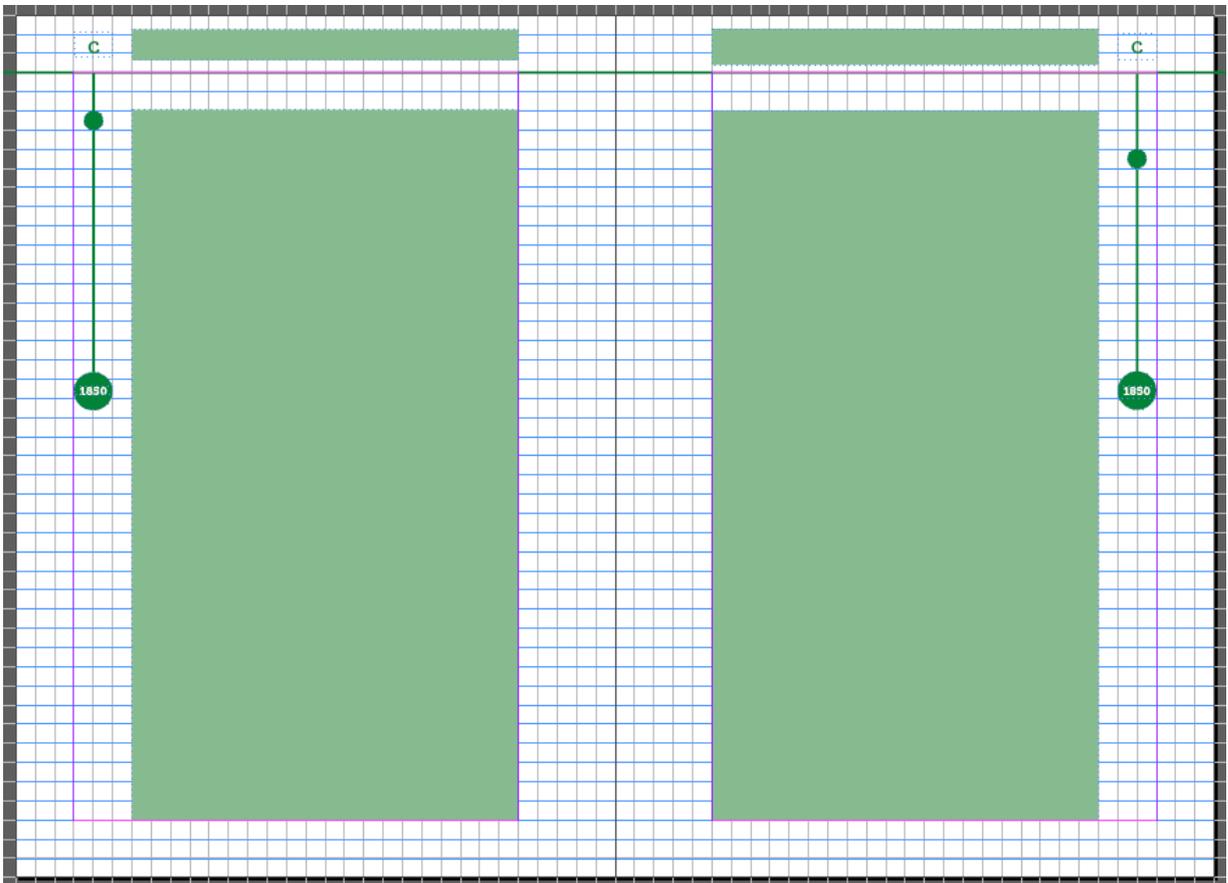


Figura 28 - Mancha gráfica visualizada através do software *InDesign*.  
Fonte: Autora, 2023.

### 3.3.4 Espelho do livro

Tendo a estrutura do projeto gráfico-editorial concretizada, é possível criar o espelho do livro que consiste em planificar todas as páginas e denominar os elementos pré-textuais, que antecipam a narrativa — como a folha de guarda, folha de rosto, ficha técnica, e introdução —, os elementos textuais, que compõe a narrativa, e os elementos pós-textuais, que são apresentados após o texto do livro — neste caso uma breve instrução de montagem e os detalhes da edição. Para este projeto também foi adicionada a delimitação de ilustrações e infográficos, tendo como solução final a contabilização de 52 páginas, além da capa.

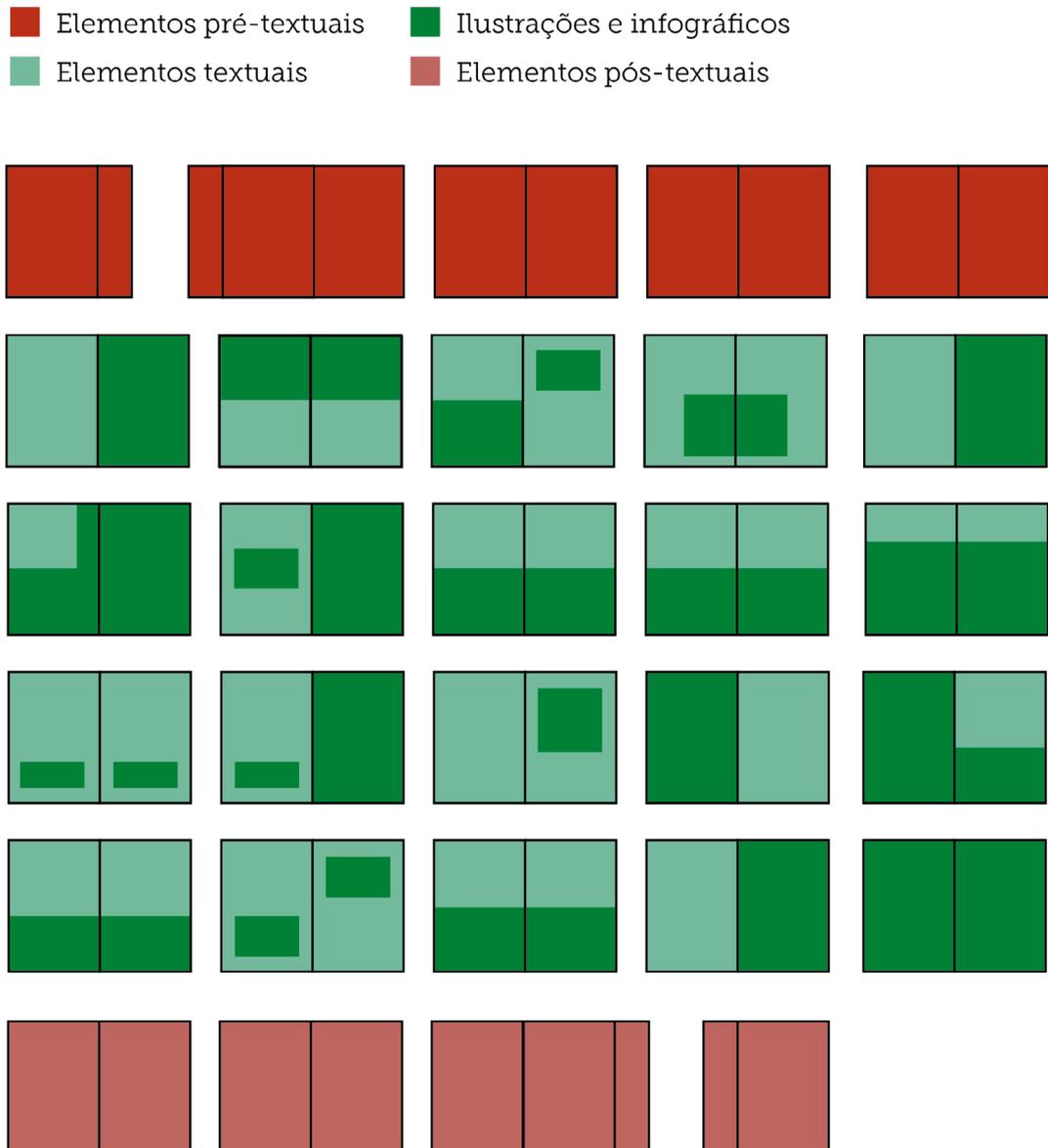


Figura 29 - Espelho do livro.  
 Fonte: Autora, 2023.

### 3.3.5 Paleta de cores

Após os testes, como visto no tópico 3.1.2, a escolha final da paleta de cores é composta apenas de duas matizes: o verde (C = 100; M = 0; Y = 100; K = 20) e o preto (C = 0; M = 0; Y = 0; K = 100), além de suas variações de tonalidade para se adaptar às ilustrações e infográficos. Essa escolha foi feita com base no objetivo de acessibilizar a impressão do livro em uma escala em preto e branco sem que a leitura fosse muito comprometida pela divergência de cores, pois a utilização de uma paleta reduzida ajuda a garantir uma consistência visual e facilita a reprodução do livro em diferentes meios de impressão, mantendo a qualidade da leitura.

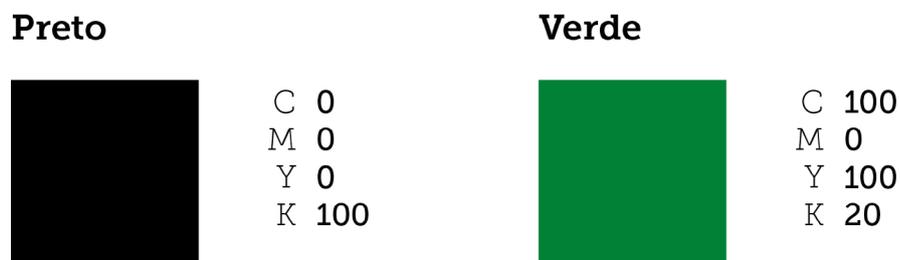


Figura 30 - Paleta de cores.  
Fonte: Autora, 2023.

### 3.3.6 Ilustrações e infográficos

É difícil separar os dois em tópicos diferentes, pois as duas mídias se mesclam neste projeto, por isso a autora decidiu unir em um só assunto. Todos foram produzidos digitalmente, a partir dos softwares photoshop e illustrator.

As ilustrações tem como base uma camada “em branco”, e são preenchidas com pincel de aquarela digital para criar texturas e sombras, se inspirando no processo de produção da aquarela tradicional respeitando a sobreposição da tinta mas ainda brincando com recursos digitais para os detalhes. Algumas ilustrações possuem linhas e outras são no estilo chapado, sem uma escolha específica para cada recurso visual, as escolhas foram levadas conforme a liberdade artística da autora no que imaginava condizer melhor com a harmonia da página da proposta ilustrada. Já os infográficos foram criados a partir de vetores e para harmonizar com as ilustrações foi criado um *pattern* (estampa) de aquarela digital para preencher as formas vetorizadas.

### 3.3.6.1 Detalhamento do processo

Como exemplo do processo a autora traz uma ilustração que se mescla com um infográfico, presente no início do capítulo “O avanço da luta pela terra” do livro, nas páginas 36 e 37. Um rascunho é criado por cima da diagramação inicial do *spread*<sup>12</sup>, onde se procura preencher os espaços de forma a harmonizar a imagem com o texto. A seguir, os objetos que compõe o cenário da ilustração, principalmente onde irão conter as informações do infográfico, são passados pelo processo de produção da ilustração, iniciando, como mencionado no tópico 3.3.6, pela criação da base. A seguir é iniciada criação de detalhes, utilizando pincéis digitais

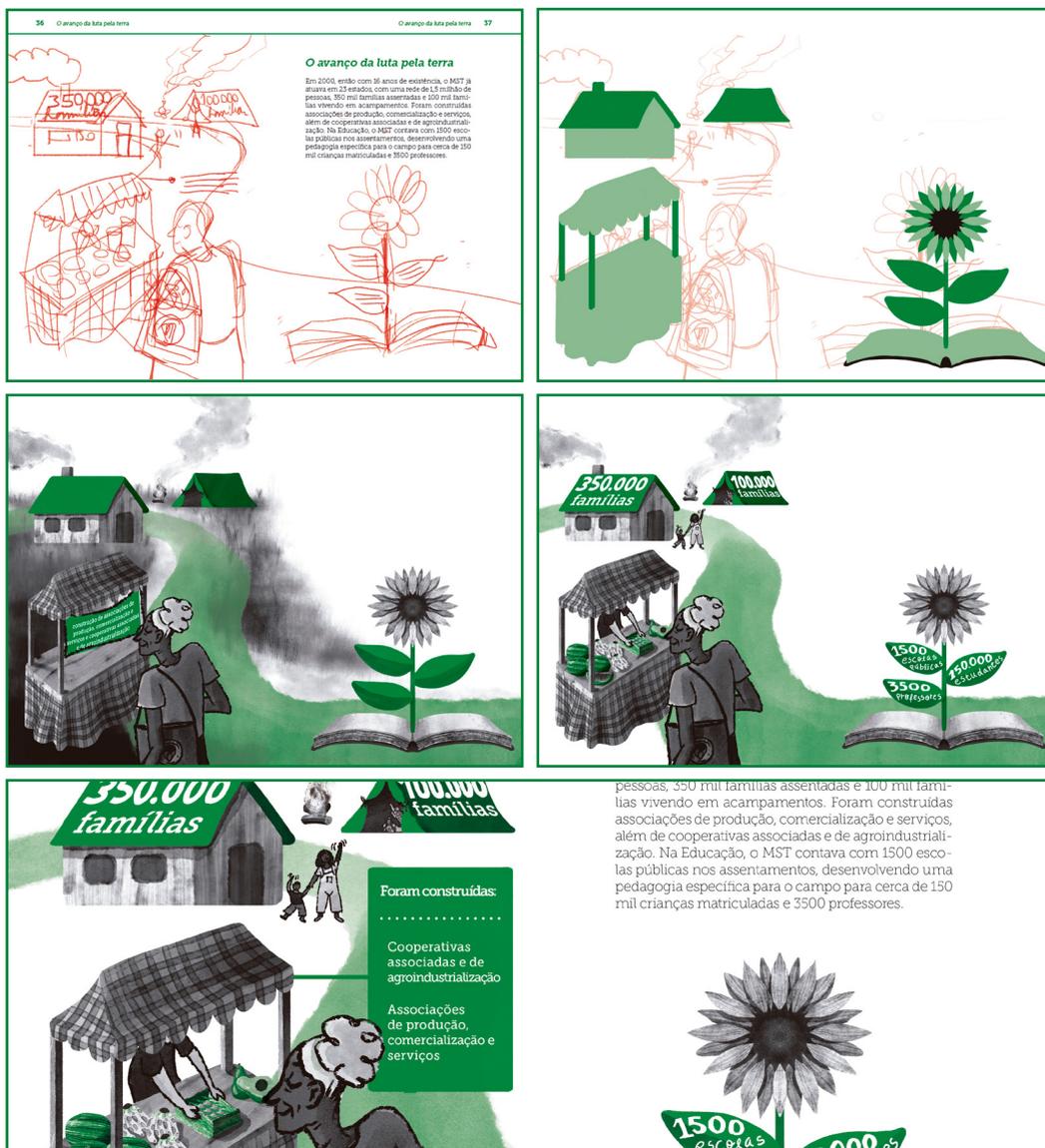


Figura 31 - Processo de criação das ilustrações e infográficos.  
Fonte: Autora, 2023.

12 SPREAD: Termo utilizado por designers para descrever duas páginas abertas de um projeto editorial.

para recriar a textura em aquarela. Alguns caminhos são tomados durante a produção que não aparecem na ilustração final, pois a autora, como ilustradora, percebe que o resultado não seria proveitoso, como por exemplo a presença do gramado em preto e branco que acompanha a estrada. Após todos os detalhes estarem finalizados está na hora de salvar o arquivo, para este exemplo foi preciso criar três documentos diferentes: um para a estrada, um para a caixa de texto verde, e outro para a ilustração geral. Todos estes arquivos são inseridos dentro do documento de diagramação, no software InDesign, e então sobrepostos em diferentes camadas para criar a dimensão final deste infográfico. Este processo documentado é semelhante a outras ilustrações e infográficos, todos passando por diversas etapas e gerações de alternativas.

### 3.3.6.2 Inspirações externas

Algumas ilustrações do livro foram releituras de obras já existentes, como a do poster construtivista socialista criado por Rodchenko em 1924 para a editora do estado soviético, na Fig. 32, e da pintura Operários (1933), de Tarsila do Amaral, na Fig. 33. Ambas retratam trabalhadores, um dos temas centrais que este projeto busca trazer através de representações de suas realidades e esperanças.



Figura 32 - Ilustração em comparação com a obra original.  
Fonte: Compilação da autora, 2023.



Figura 33 - Ilustração em comparação com a obra original.  
Fonte: Compilação da autora, 2023.

Outro detalhe presente no livro, que é necessário mencionar, é a representação dos acampamentos do MST: embora a autora compreenda que eles são construídos utilizando icônicas lonas pretas, houve a necessidade de haver uma liberdade criativa de adaptar a cor das barracas de acordo com o contexto da ilustração. Isso inclui, por exemplo, as seguintes situações apresentadas na Fig. 34: (A) a utilização da cor branca no infográfico para criar contraste com o plano de fundo verde; (B) o uso do verde para haver contraste com o texto, que apresenta informações em branco.

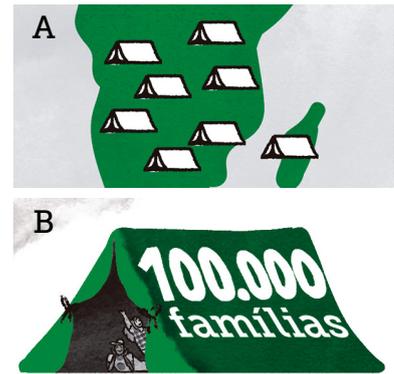


Figura 34 - Representação de acampamentos.  
Fonte: Compilação da autora, 2023.

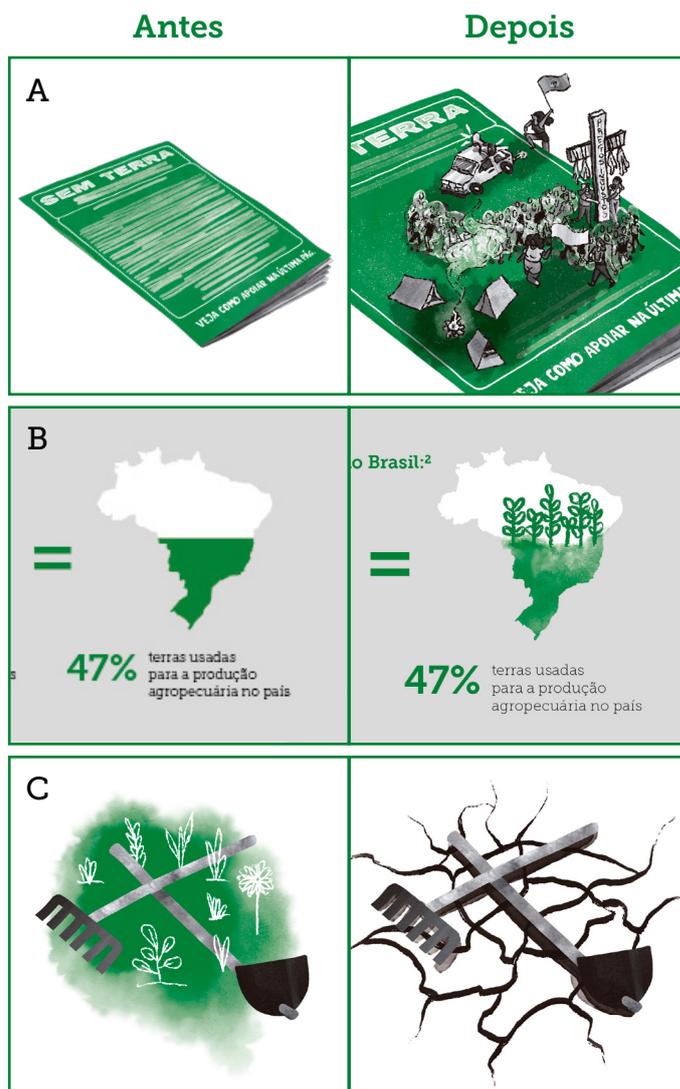


Figura 35 - Alterações feitas a partir das orientações.  
Fonte: Compilação da autora, 2023.

### 3.3.6.3 Orientações

Alguns elementos foram alterados de acordo com as instruções do orientador Douglas Menegazzi, como ilustrado na Fig. 35: (A) acrescentar mais texturas e detalhes ilustrados lúdicos em mapas e infográficos, pois foram produzidos a partir de vetores e até então se encontravam com cores chapadas e linhas mais sérias; (B) agregar elementos humanos nas páginas, trazendo mais personalidade e humanidade para o projeto gráfico; e (C) assimilar uma ilustração com elementos que condizem com o texto, trocando o chão com flores brotando, para uma terra seca, representando a morte.

### 3.3.6.4 Espelho com ilustrações

Na Figura 36 é possível verificar o resultado final das ilustrações e infográficos dentro do espelho do livro, já diagramado.



Figura 36 - Espelho final do livro.  
Fonte: Autora, 2023.

### 3.3.7 Elementos paratextuais

#### 3.3.7.1 Linha do tempo

Um dos elementos-chave do livro é a sua linha do tempo, que está resumida no sumário e acompanha o leitor ao longo de todos os capítulos através de uma linha localizada na área superior das páginas. Essa linha do tempo possui ramificações em cada ano e/ou assunto correspondente no tempo, proporcionando uma visualização clara e organizada da progressão histórica.

#### 3.3.8 Boneco

Antes da realização de um protótipo, a autora conferiu através da criação de um boneco – uma forma de teste do livro impressa –, a fim de verificar qualquer erro que possa ter restado e concluir que o projeto está pronto para ser enviado para a gráfica para a impressão final.



Figura 37 - Boneco do livro.  
Fonte: Autora, 2023.

### 3.4 DESENHO DE CONSTRUÇÃO

Esta é a etapa onde Munari (1998) propõe mostrar como montar o protótipo, direcionado a indivíduos que não possuem experiência prévia com o projeto. A seguir, serão apresentados os materiais necessários, as orientações para impressão e as instruções para a encadernação manual, a fim de concretizar o livro.

#### 3.4.1 Materiais

Este projeto propõe a realização da encadernação do livro feita de forma caseira e artesanal, para isto alguns materiais são recomendados para a sua montagem. Os materiais para impressão foram selecionados dois grupos: para impressora caseira, e para uma gráfica especializada:

	Quantidade	Papel	Formato	Impressão	Modo de cor
Caseira	14	De sua preferência	A4	Frente e verso	Colorido ou Preto e Branco
Gráfica	13	Pólen Soft 80g/m <sup>2</sup> ou Offset 150g/m <sup>2</sup>	A4	Frente e verso	Colorido
	1	Cartão Duplex 240g/m <sup>2</sup>	A3	Frente e verso	Colorido

Quadro 4 - Materiais para impressão.  
Fonte: Autora, 2023.

Para além das folhas para impressão, recomenda-se a utilização dos seguintes materiais:

- Um pouco de linha, é recomendada uma mais grossa;
- 1 agulha grande;
- 1 estilete (opcional);
- 1 agulhão para encadernação ou dedal de perfuração (opcional);
- 1 mesa de corte (opcional).

### 3.4.2 Encadernação

Para ambas as propostas, caseira e gráfica, é recomendada a encadernação artesanal, feita a partir de costura à mão. Ele se inicia ajustando todas as folhas centralmente, e utilizando um agulhão de encadernação, perfurando através de todas as folhas nos locais indicados entre as páginas centrais do miolo do livro. Então, após colocar a linha na agulha, é necessário passá-la pelas perfurações feitas formando um “círculo” e então dando um nó, e caso queira enfeitar, criar um lacinho; o nó ou lacinho pode ser deixado tanto dentro do miolo do livro quanto do lado de fora. Caso queira um aspecto mais profissional, é possível refilar seu livro — retirar o excesso de papel das margens —, oferecendo assim um acabamento mais refinado.

#### Como encadernar seu livro:

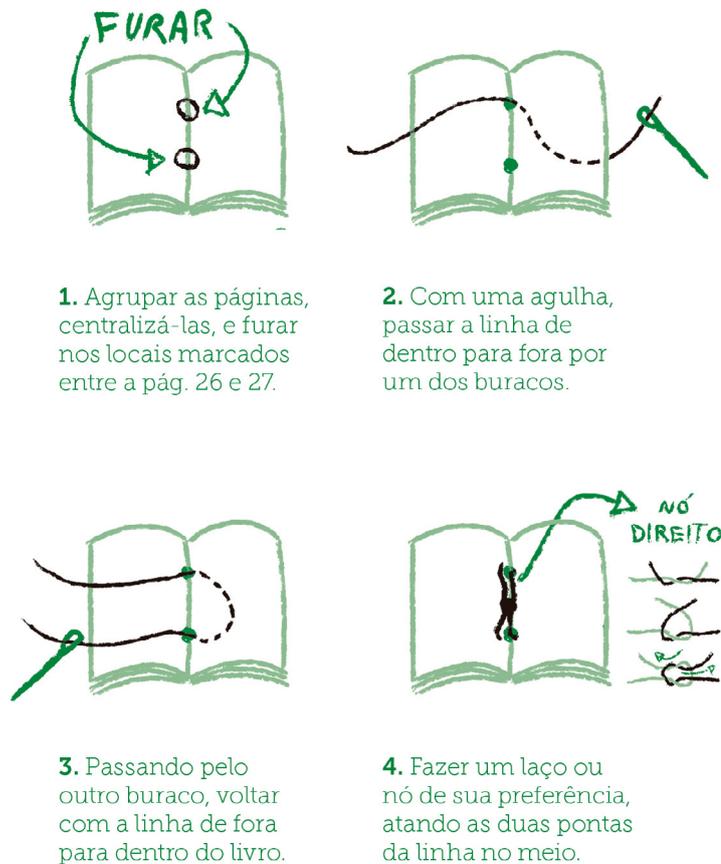


Figura 38 - Como encadernar o livro.  
Fonte: Autora, 2023.

### 3.5 SOLUÇÃO

Finalmente a solução para o problema se apresenta: o resultado final pode ser contemplado nas fotos da Figura 39.



Figura 39 - Fotografias do livro impresso na proposta gráfica.  
Fonte: Autora, 2023.



Figura 40 - Fotografia da 1ª capa do livro.  
Fonte: Autora, 2023.

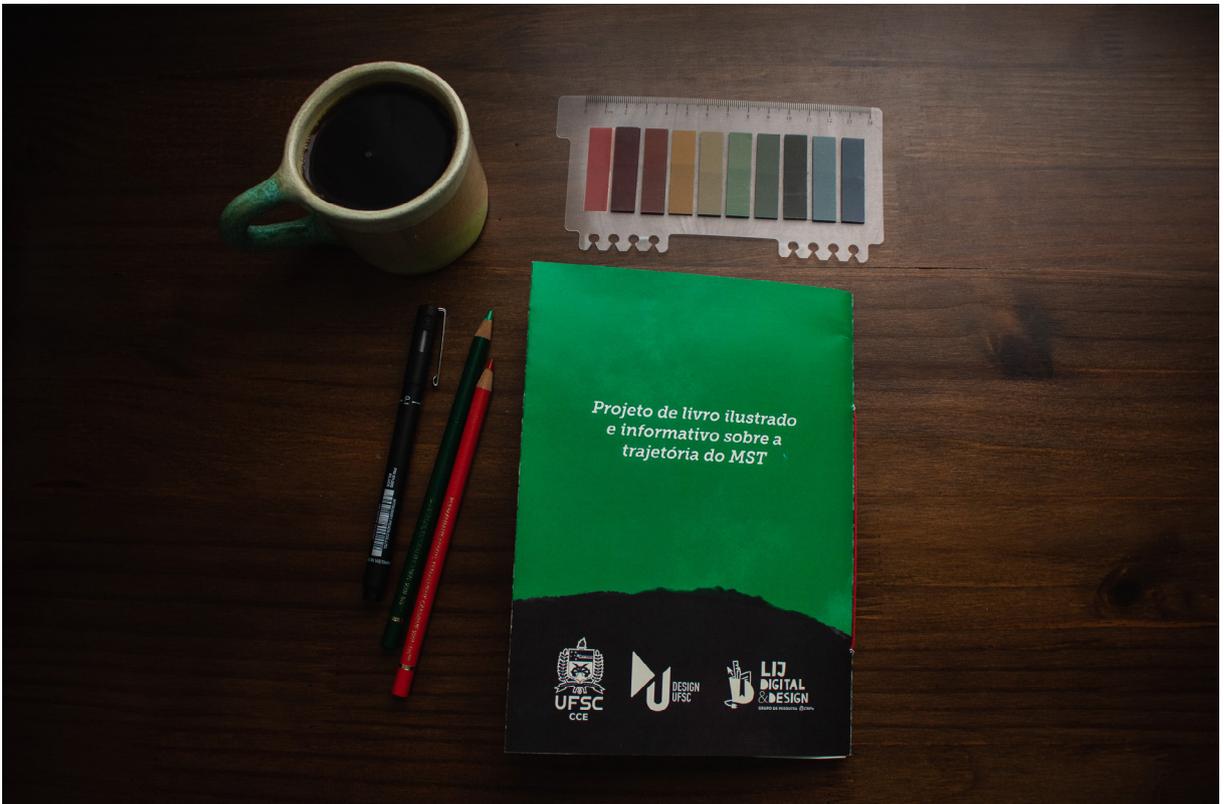


Figura 41 - Fotografia da 4ª capa do livro.  
Fonte: Autora, 2023.



Figura 42 - Fotografia da ficha técnica e folha de rosto.  
Fonte: Autora, 2023.



Figura 43 - Fotografia do sumário.  
Fonte: Autora, 2023.



Figura 44 - Fotografia do detalhe da encadernação.  
Fonte: Autora, 2023.



Figura 45 - Fotografia das páginas no meio do livro.  
Fonte: Autora, 2023.



Figura 46 - Fotografia do miolo do livro.

Fonte: Autora, 2023.



Figura 47 - Fotografia de uma ilustração do livro.

Fonte: Autora, 2023.



Figura 48 - Fotografia do miolo do livro.

Fonte: Autora, 2023.

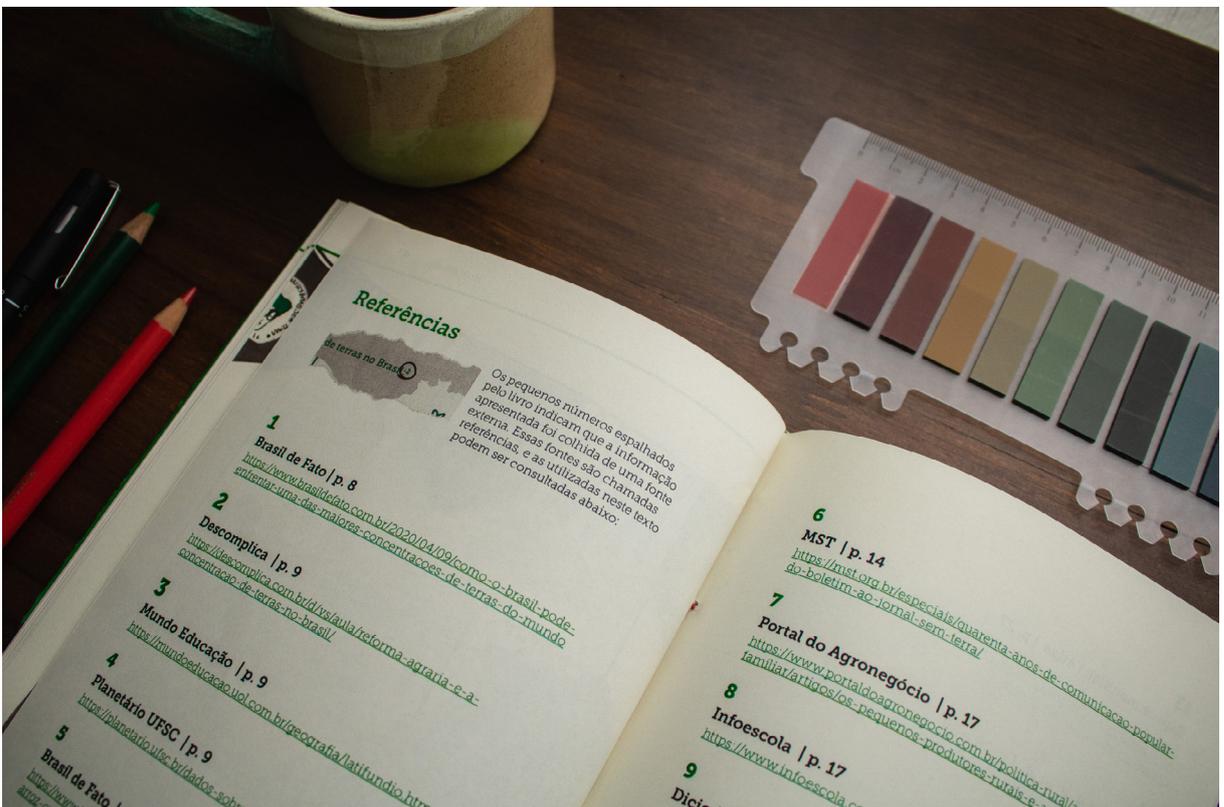


Figura 49 - Fotografia das referências do livro.

Fonte: Autora, 2023.



Figura 50 - Fotografia da última página do livro, orelha, e guarda.  
Fonte: Autora, 2023.

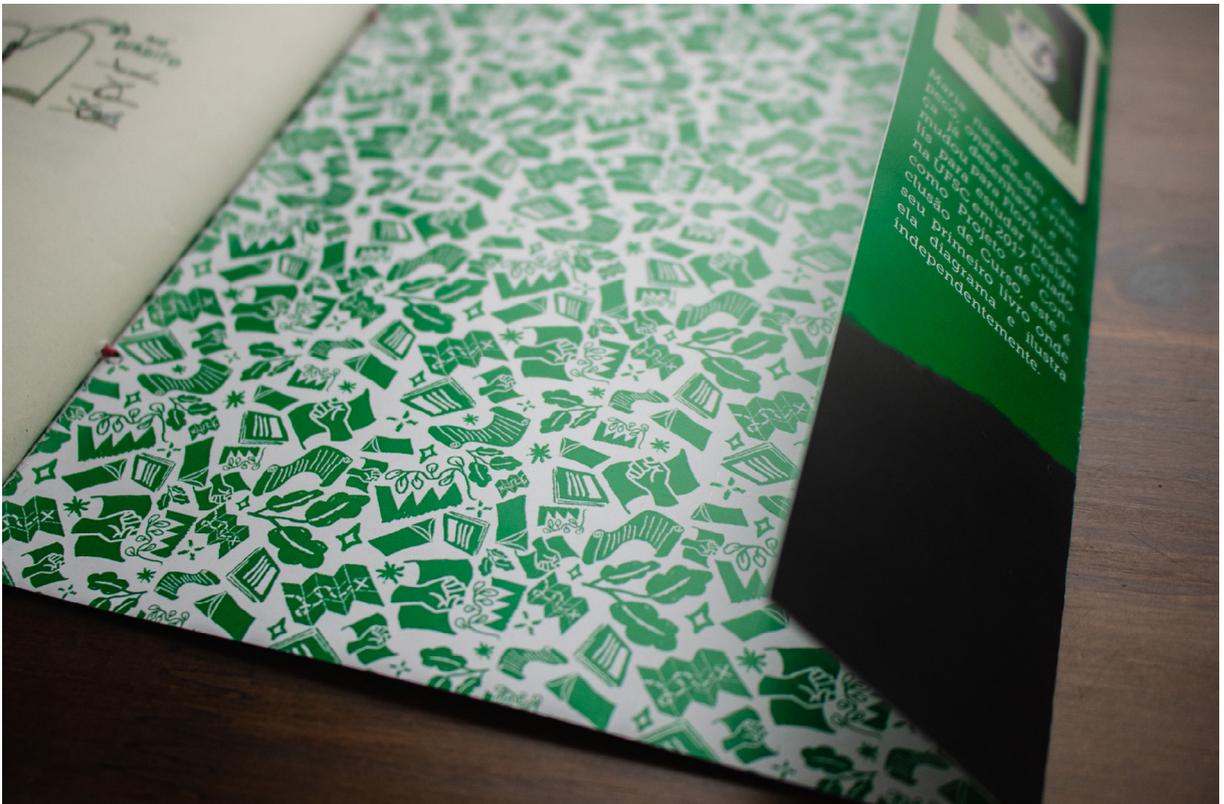


Figura 51 - Detalhe da estampa da guarda.  
Fonte: Autora, 2023.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dando um passo para trás para contemplar o que foi realizado, a autora percebe como este foi também um projeto para conhecer a si mesma e seu processo criativo profundamente. Ao sair de sua zona de conforto, a ilustração, e assumir a tarefa de diagramar todo o projeto, foi possível se aprofundar em áreas que a autora levará para além de sua graduação e da missão cumprida do Projeto de Conclusão de Curso.

Nota-se como todos os objetivos e requisitos do projeto foram cumpridos, e que delimitá-los foi um um passo importante para o direcionamento do projeto, resultando em um livro ilustrado informativo que contempla a história do MST. Além disso, acredita-se que os conceitos foram fundamentais — mística da luta popular, agroecologia, e reforma —, e serviram como guias durante o processo de tomada de decisões.

É evidente que a metodologia desempenhou um papel importante na organização de cada etapa da produção. Sem ela, é possível assumir que teria sido muito mais difícil chegar em uma solução, e que alguns detalhes significativos não seriam abordados, conforme preconizado por Munari.

Embora o material que serviu como base já esteja pronto — através do site do MST —, por meio deste relatório espera-se que seja evidente como o design permitiu que a autora reformulasse o conteúdo para um novo público alvo e mídia, com a esperança de que “Um Livro Sem Terra” se torne uma ferramenta educacional do Movimento ao abordar suas lutas e conquistas.

No futuro, espera-se concretizar a ideia de expandir este projeto em colaboração com o MST e disponibilizar o arquivo do livro gratuitamente, trazendo as questões do design aberto (*open design*) para discussões futuras e permitindo que qualquer pessoa possa imprimi-lo, seja por meio de uma gráfica especializada — conforme demonstrado neste relatório — ou em casa, a partir de um documento preparado para esse fim específico: para isto, ainda serão feitos mais testes de impressão, principalmente de uma versão em preto e branco para impressoras caseiras e pressupondo a utilização de xerox, com a baixa resolução de uma copiadora, para replicação do livro.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, Ana Paula. **Inventário**: processos de design na divulgação científica para crianças: estudo de caso de livro informativo. 2016. 200 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

CASTRO, Luciano Patrício Souza de; SOUSA, Richard Perassi Luiz de.

**Estruturação de projetos gráficos**: a tipografia como base do planejamento.

Curitiba: Appris, 2018. 154 p.

FOLHAPRESS. **Jovem de vermelho é perseguido por católicos bolsonaristas na basílica de Aparecida**. **Gazeta de São Paulo**. [S. l.]. 12 out. 2022. Disponível em: <https://www.gazetasp.com.br/brasil/jovem-de-vermelho-e-perseguido-por-catolicos-bolsonaristas-na-basilica/1116042/>. Acesso em: 28 maio 2023.

INCRA. **Assentamentos**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/assentamentos>. Acesso em: 28 maio 2023.

INCRA. **A Política**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/a-politica>. Acesso em: 28 maio 2023.

INCRA. **Obtenção de Terras**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/obtencao-de-terras>. Acesso em: 28 maio 2023.

ISA - Instituto Socioambiental. **Roça é vida**. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/livros/roca-e-vida>. Acesso em: 28 maio 2023.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: SESI-SP editora, 2018. 184 p.

LUIZ, Viviane Marinho; SILVA, Laudessandro Marinho da; AMÉRICO, Márcia Cristina; DIAS, Luiz Marcos de França; SANTOS, Amanda Nainá dos; RIBEIRO, Vanderlei. **Roça é vida**. São Paulo: Iphan, 2020. 44 p. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/03I00034.pdf>. Acesso em: 28 maio 2023.

MEURER, M. V.; GONÇALVES, B. S. Modelo de apoio à seleção tipográfica no contexto do design editorial. **Design e Tecnologia**, v. 9, n. 19, p. 66-76, 30 dez. 2019.

MST. **Combata Fake News**: MST é alvo do bolsonarismo na reta final da campanha. 2022. Disponível em: <https://mst.org.br/2022/10/25/combata-fake-news-mst-e-alvo-do-bolsonarismo-na-reta-final-da-campanha-elencamos-as-verdades-de-cada-caso>. Acesso em: 28 maio 2023.

MST. **Nossos Símbolos**. Disponível em: <https://mst.org.br/nossos-simbolos>. Acesso em: 28 maio 2023.

MST. **Quem Somos**. Disponível em: <https://mst.org.br/quem-somos>. Acesso em: 28 maio 2023.

MST. **40 anos de Comunicação Popular**: do Boletim ao Jornal Sem Terra. Disponível em: <https://mst.org.br/especiais/quarenta-anos-de-comunicacao-popular-do-boletim-ao-jornal-sem-terra/>. Acesso em: 28 maio 2023.

MORISSAWA, Mitsue. **A história da luta pela terra e o MST**. São Paulo: Expressão Popular, 2001. 256 p.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PATO LÓGICO (Portugal). Edições. **Mar**: ativário. Disponível em: <https://pato-logico.com/produto/mar-ativario>. Acesso em: 28 maio 2023.

SILVA, Rossano. **Sistema CMYK ou RGB**. [Curitiba]: Ufpr, [201-?]. Color.

Disponível em: [http://www.exatas.ufpr.br/portal/degraf\\_rossano/wp-content/uploads/sites/16/2014/10/cor\\_aula\\_2.pdf](http://www.exatas.ufpr.br/portal/degraf_rossano/wp-content/uploads/sites/16/2014/10/cor_aula_2.pdf). Acesso em: 28 maio 2023.

SOUZA, Marina Duarte de. **Como o Brasil pode enfrentar uma das maiores concentrações de terras do mundo?. Brasil de Fato**. São Paulo, 09 abr. 2020.

Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/04/09/como-o-brasil-pode-enfrentar-uma-das-maiores-concentracoes-de-terras-do-mundo>. Acesso em: 28 maio 2023.

TOMAZELA, José Maria. **Bolsonaristas atacam repórter por usar celular vermelho. Terra**. [S. L.], p. 0-1. 2 ago. 2021. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/bolsonaristas-atacam-reporter-por-usar-celular-vermelho,a4ee5966e1e0de4c496c078848f84defduk2ys4y.html>. Acesso em: 28 maio 2023.

VARGAS, Maria Cristina; SILVA, Nivia Regina da; VAZ, João. **De onde vem nossa comida?**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2016. 80 p.

VILLON, Elsa. **Cores e Comunicação: barreiras para daltônicos na era digital**. 2019. 49 f. TCC (Graduação) - Curso de Mídia, Informação e Cultura, Centro de Estudos Latino-Americanos Sobre Cultura e Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: [http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/elsa\\_villon.pdf](http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/elsa_villon.pdf). Acesso em: 28 maio 2023.

## APÊNDICE A - Testes de contraste no *Leserlich*

Screen Printed material

**Character colour**  
Colour system

C 100 M 0 Y 100 K 20

**Background colour**  
Colour system

C 0 M 0 Y 40 K 0

**Contrast** 0,7



Reflectance of the lighter colour > 50%

**Example of a heading**

Far away beyond the Word Mountains, far from the lands of Vocalia and Consonantia, live the dummy texts.

They live in seclusion in lettered houses on the coast of the Semantic, a huge linguistic ocean. A small stream called Webster flows through their land and supplies it with all the regulation it needs.

Ativar o Windows  
Acesse Configurações para ativar o Windows.

Screen Printed material

**Character colour**  
Colour system

C 0 M 0 Y 0 K 100

**Background colour**  
Colour system

C 0 M 0 Y 40 K 0

**Contrast** 0,9



Reflectance of the lighter colour > 50%

**Example of a heading**

Far away beyond the Word Mountains, far from the lands of Vocalia and Consonantia, live the dummy texts.

They live in seclusion in lettered houses on the coast of the Semantic, a huge linguistic ocean. A small stream called Webster flows through their land and supplies it with all the regulation it needs.

Ativar o Windows  
Acesse Configurações para ativar o Windows.

## APÊNDICE B - Testes de acessibilidade no Coblis

Drag and drop or paste your file in the area below or:  Nenhum arquivo selecionado.

**Trichromatic view:**  Normal  
 Red-Weak/Protanomaly  
 Green-Weak/Deuteranomaly  
 Blue-Weak/Tritanomaly

**Anomalous Trichromacy:**  
 Red-Blind/Protanopia  
 Green-Blind/Deuteranopia  
 Blue-Blind/Tritanopia

**Dichromatic view:**  
 Red-Blind/Protanopia  
 Green-Blind/Deuteranopia  
 Blue-Blind/Tritanopia

**Monochromatic view:**  
 Monochromacy/Achromatopsia  
 Blue Cone Monochromacy

Use lens to compare with normal view:  No Lens  Normal Lens  Inverse Lens

[Reset View](#)

**CVD Categories**

[Academic](#) [Animals](#) [Children](#) [News](#)

[People](#) [Pics](#) [Professions](#) [Publications](#)

[Stories](#) [Tests](#) [Thoughts](#) [Tools](#) [Web](#)

**Recent Articles**

[New Release of Color Blindness Simulator](#)

[Color Blind Check released!!](#)

["Life Without Color" – Film about Color Blindness](#)

[Test Version of "Color Blind Check" Android App Available](#)

["Colourblind as all we are"](#)

**Archives**

Select Month ▼

Ativar o Windows  
Acesse Configurações para ativar o Windows.

Drag and drop or paste your file in the area below or:  Nenhum arquivo selecionado.

**Trichromatic view:**  Normal  
 Red-Weak/Protanomaly  
 Green-Weak/Deuteranomaly  
 Blue-Weak/Tritanomaly

**Anomalous Trichromacy:**  
 Red-Blind/Protanopia  
 Green-Blind/Deuteranopia  
 Blue-Blind/Tritanopia

**Dichromatic view:**  
 Red-Blind/Protanopia  
 Green-Blind/Deuteranopia  
 Blue-Blind/Tritanopia

**Monochromatic view:**  
 Monochromacy/Achromatopsia  
 Blue Cone Monochromacy

Use lens to compare with normal view:  No Lens  Normal Lens  Inverse Lens

[Reset View](#) [Open simulated image in new window](#)

**CVD Categories**

[Academic](#) [Animals](#) [Children](#) [News](#)

[People](#) [Pics](#) [Professions](#) [Publications](#)

[Stories](#) [Tests](#) [Thoughts](#) [Tools](#) [Web](#)

**Recent Articles**

[New Release of Color Blindness Simulator](#)

[Color Blind Check released!!](#)

["Life Without Color" – Film about Color Blindness](#)

[Test Version of "Color Blind Check" Android App Available](#)

["Colourblind as all we are"](#)

**Archives**

Select Month ▼

Ativar o Windows  
Acesse Configurações para ativar o Windows.